S. A.
3540
C. Rot. 63 // 1 P. 1

ROTEIRO
DO
NEPTUNO ORIENTAL
PARA A NAVEGAÇAÕ DA CHINA,
E PASSAGEM DOS ESTREITOS
DA SONDA, BANCA, E MALACA,
DIRIGIDO PELO ROTEIRO, E CARTAS
DE MM.rs D'APRÈS, E D'ALRYMPLE.

Por J. J. P.

LISBOA
Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXIII.
Com licença da Real Meza Censoria.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

ADVERTENCIA.

O Elogio manifeſto do Roteiro Oriental, que em reſumo ſe offerece para a Navegaçaõ da Aſia, tem o abono, que ſe póde julgar da ſciencia, e pratica de ſeu Author; e o accreſcentamento do Roteiro das Coſtas Orientaes do grande Oceano Atlantico, deſde o Cabo de Finis-terra até o de Boa Eſperança, he formado a puros effeitos do exame, que fiz em algumas Cartas modernas, averiguações de Roteiros, e noticias particulares: naõ por falta de ſabias Inſtrucções, que o noſſo Regimento nos offerece; mas ſim para intelligencia das Cartas Maritimas de M.r Daprès, D'Alrymple, Verdun de la Crêne, e outros Modernos; as quaes com toda a brevidade ſe faráõ publicas.

Eſpero que os ſabios Officiaes da Marinha me communiquem as ſuas obſervações para o melhor acerto das Cartas: as quaes, por ſeu Author ſer peſſoa deſconhecida na Republica Nautica, e falto dos ſubſidios, que pedem huma tal Obra, naõ a poderá completar como dezeja; porém ſe o auxilio me confirmar na reſoluçaõ, continuarei a eſtampa das Cartas, e Planos, mais convenientes para a noſſa Navegaçaõ; mais para que ſique perpetuada na Eſtampa a grandeza, figura, e poſiçaõ dos Vaſtos Deſcobrimentos, que fizemos, e para teſtemunho do que enſinámos ás Nações da Europa; do que por aſpirar ás honras que teve M.r D'Après Cavalheiro da Ordem do Rey, Correſpondente

da Academia Real das Sciencias, Socio da Academia da Marinha, Capitaõ das Náos da India, e Inſpector das Cartas, Planos, e Diarios da Navegaçaõ Franceza, como elle refere no ſeu Prologo, e Vida, dizendo:

„ Je preſentai le premier Exemplaire de
„ mon Neptune Oriental au Roi ao mois de
„ Novembre de 1745: l'acueil favorable de Sa
„ Majeſté, ſon approbation à l'eſſai de mes ta-
„ lens, furent pour moi le plus grand puiſſant
„ motif de travailler a rendre mon Ouvrage plus
„ complet, & a le perfectioner.

„ Je l'offris à la Compagnie des Indes, au ſer-
„ vice de la quelle J'eſtois ataché depuis l'année
„ 1719, & ſur le raport de l'Academie des Sci-
„ ences, a qui J'en avois differé l'examen, le
„ jugeant neceſſaire a la ſureté & aux progrès
„ de ſa navigation. Elle voulut bien, en accep-
„ tant l'Ouvrage, ſe charger des fraix de la gra-
„ vure & de l'impreſſion, & Je le fis executer.
„ *M.r D'Après no ſeu Prologo. Pag.* 29.

„ Je preſentai cet Ouvrage au Roi em 1766:
„ Sa Majeſté informé que Je travaillois à une
„ novelle Edition du Neptune Oriental, m'en
„ marqua ſa ſatisfaction, & me dit qu'elle ve-
„ roit cet Ouvrage avec plaiſir. Ce Monarque m'a-
„ corda une gratification annuélle de douze cens
„ livres, & me decora de l'Ordre de Saint Mi-
„ chel. *O meſmo Pag.* 34.

„ Le Neptune Oriental fut imprimé & gra-
„ vé aux dépens de la Compagnie des Indes:
„ il parut au mois de Novembre 1745, le feu

„ Roy

„ Roy voulut bien permettre a l'Auteur de lui
„ preſenter le premier Exemplaire. *O meſmo na*
„ *ſua Vida, Pag.* 15.

„ L'inſtruction qu'il publia en 1766 par ordre
„ du Miniſtre de la Marine pour les Vaiſſeaux,
„ qui alloient d'Europe aux Indes Orientales, lui
„ merita les graces de la Cour, & le Cordon de
„ L'Ordre du Roy. Enfin la nouvelle Edition du
„ Neptune Oriental parut en 1775, ſous les auſ-
„ pices de Sa Majeſté qui voulut bien en agreer
„ la Dédicace. *O meſmo Pag.* 19.

„ La Compagnie des Indes avoit crée en
„ 1762 au Port del'Orient un Dépôt des Car-
„ tes, Plans, & Journaux de la Navigation des
„ Indes, & noma pour Inſpecteur M.r D'Après
„ de Manevillete : lors de la ſuſpenſion de la
„ Compagnie, le Roi lui conſerva la même
„ place. *Idem na meſma Pag.* 19.

Devendo ſahir eſte Roteiro juntamente com o primeiro, houve circunſtancias, que fizeraõ abreviar a ſua publicaçaõ.

INS-

INSTRUCÇAÕ

PARA IR A' CHINA, PASSANDO PELOS ESTREITOS DA SONDA, E BANCA.

Monções do Cabo para dentro.

EU fiz ver nos Roteiros, e Inſtrucções antecedentes, que ao N. da Linha, nos Mares da India, Siam, e China, reinavaõ duas monções de E., e de O.; a primeira deſde Outubro até Março; e a de O., preenchia o outro intervallo de tempo, ou reſto do anno; o que naõ ſuccede aſſim no Hemiſferio Meridional do Cabo de Boa Eſperança para E.: pelo que ſe note o ſeguinte:

No Oceano Meridional-Oriental entre o Cabo de Boa Eſperança, e as terras chamadas da Nova Hollanda, iſto he de 28° para o S., os Ventos ſaõ variaveis; porém deſta altura até á

Lat.

Lat. de 8, ou 9° S. ſe experimenta hum Vento como geral do S.E. a E., ſem interrupçaõ ſenſivel, no eſpaço do anno. Chamaſe-lhe Vento geral, porque da meſma ſorte venta nos outros Mares Meridionaes; ſó com a differença de que no Oceano Occidental, e Mar Pacifico, a ſua regiaõ continûa até perto da Equinoccial; e no Oceano Oriental parece que ſe termina o geral, entre os Parallelos de 28° S. até o Parallelo referido de 8° tambem ao S. da Linha.

Do Parallelo de 8° S. até á Equinoccial ſe divide o anno em duas monções diverſas, durante as quaes os Ventos reinaõ ſeis mezes de huma meſma parte: e poſto que eſta diviſaõ ſeja a meſma nos Mares da India; da Linha para o N. os Ventos ſeguem huma certa direcçaõ contraria nos meſmos mezes do anno; porque durante a monçaõ de E. no Hemiſferio Septemtrional, reina a monçaõ de O. no Hemiſferio Meridional.

A monçaõ de E. da Linha para o S. principia em Abril, e continûa até Novembro, que ſe muda para a de O., e ſe faz ſentir até Abril; ſendo pelo contrario nos Mares da India da Linha para o N. Os mezes de Abril, e de Novembro ſaõ ſujeitos a variedade; porque as ſobreditas revoluções, ou mudanças, ſe naõ fazem ſubitamente.

Na extenſaõ das Ilhas da Sonda, e nas Ilhas Timor, e Solor, os Ventos da monçaõ de O., que começaõ em Novembro, trazem comſigo máo tem-

tempo; porém em Dezembro ſaõ mais fortes, e acompanhados de chuva: em Janeiro, e parte de Fevereiro, que he alli a maior força do Inverno, trazem chuvas, tufões, e tormentas, com Ventos da parte de O.; depois entra a diminuir o máo tempo, de ſorte que no fim de Março ſe experimenta bom tempo. As chuvas, e tormentas naõ ſaõ iguaes em todos os annos; porque humas vezes ſe experimentaõ mais rigoroſas, e outras vezes mais moderadas.

No mez de Abril, a variedade dos Ventos faz o tempo bom, e os Mares ſem mais agitaçaõ, que a de algum pequeno agoaceiro: em Maio ſe faz a monçaõ fixa com Ventos da parte de E., e tempo ſereno: em Junho, e Julho venta mais forte, mas da banda de Levante, ſem máo tempo, com o Ceo claro, e ſereno; o que continûa até o fim de Setembro: pelo mez de Outubro entra a diminuir a monçaõ de E, e a fazerem-ſe os Ventos variaveis, até chegar a monçaõ de O., que he em Novembro.

As agoas, durante cada monçaõ particular, ſeguem a direcçaõ dos Ventos, excepto em Abril, e Novembro; porque neſtes mezes os Ventos, como variaveis, naõ tem baſtante força para mudar a direcçaõ das correntes, as quaes ſe acceleraõ, ſegundo os Canaes das Ilhas, e a força da continuaçaõ dos Ventos reinantes, experimentando-ſe maior velocidade nos tempos das Luas nova, e cheia: advertindo, que as correntes na monçaõ de O. ſaõ mais fortes, que na de E.; razaõ por-

que os Navios, que vaõ de Batavia para as Ilhas de Timor, e Solor, e para as Molucas, na monçaõ contraria, achaõ menos difficuldade, do que aquelles que tornaõ das ditas Ilhas para Batavia com monçaõ contraria, ou de O.; e pela meſmá razaõ os Navios, que vaõ da Europa a Batavia, Golfo de Siam, China, &c. atraveſſaõ, e paſſaõ mais facilmente o Eſtreito da Sonda em Maio, Junho, Julho, e Agoſto, que reinaõ Ventos de Levante; do que aquelles, que ſahem do Eſtreito da Sonda em Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, tempo de poentes.

Os Ventos, durante a monçaõ de E., ſaõ ordinariamente do S.S.E. a E., e na outra monçaõ de O. reinaõ commummente do N.N.O. a O.; porém perto da Equinoccial ſaõ mais variaveis.

Nas Molucas ſuccedem os meſmos Ventos, e monções, que perto da Java, ſó com a differença de que nas Molucas chamaõ monçaõ do N., á que ſerve de O. na Java; e monçaõ do S. á de E., em razaõ de que de Novembro até Abril reinaõ Ventos mais do N.N.O. que de O.; e de Abril a Novembro ventaõ mais Ventos do S.S.E. que de E.; aſſim tambem a monçaõ dos Nortes produz chuvas nas Molucas, e a do S. calmas, e bom tempo. O meſmo ſuccede neſte tempo na Java, e circumviſinhas; porém na Ilha de Borneo chove quaſi todo o anno, e com muita abundancia.

Traveſſa do Cabo de Boa Eſperança para a Java, por fora das Ilhas, e Baixos do Oceano Oriental.

PArtindo do Cabo de Boa Eſperança, ou do conhecimento do Parcel das Agulhas, pela Sonda, nos poremos na Lat. de 36 a 37° em demanda dos Ventos Occidentaes, mais conſtantes, e certos, que por menos altura; os quaes ordinariamente reinaõ do N.O. a O.S.O.; e poſto que nos mezes de Junho, Julho, e Agoſto, ſejaõ mais certos, e fortes, com tudo, muitas vezes em Abril, e Maio, ſe experimentaõ furioſos impulſos de Ventos Occidentaes. Eſtas trovoadas, ou temporaes, declaraõ-ſe ordinariamente por huma nuvem negra no horizonte da parte do N.O. a O., ſobre o que nos devemos precaver promptamente, para naõ experimentarmos os effeitos do tufaõ rápido, que vem acompanhado de varios ſaltos nos Ventos todos da parte Occidental para o S., de donde ha bonança; e muitas vezes taõ de repente, que o Mar agitado pela violencia dos Ventos, ſem abonançar, faz o fim da tormenta mais ſenſivel, e perigoſo, que a meſma tormenta.

Cento e cincoenta legoas a E. do Cabo de Boa Eſperança ſe experimentaõ muitos tufões, ſeguidos de chuvas, e trovoadas, que duraõ varios dias, no eſpaço de mais de 300 legoas para E., até paſſarmos o Meridiano da parte Oriental da Ilha de S. Lourenço.

Nota-ſe no Oceano Oriental meridional, que a Agulha guarda huma tal proporçaõ na variaçaõ, capaz de contribuir para o acerto do erro da eſtima, porque obſervando a variaçaõ com bom inſtrumento, e por peſſoas habeis, poderá ſervir de muito; pois que obſervando-ſe ha pouco tempo no Cabo de Boa Eſperança, e mais ao S. no ſeu Meridiano 21° N.O., e indo para E., até ſe eſtar N.S. com o Cabo das Correntes, ſe acharaõ 27° 30′, de donde vai diminuindo para as Coſtas da Nova Hollanda, na razaõ da Taboa que exponho no fim, conſtruida ſôbre as ultimas obſervações.

Logo que eſtivermos por 36° de Lat. S., conſervaremos o rumo de E. do Mundo por eſpaço de 1100 legoas de 3 milhas, que virá a ſer até eſtarmos ſobre hum Meridiano 70° mais Oriental, que o do Cabo de Boa Eſperança. Se no caminho aviſtarmos as Ilhas de S. Paulo, e Amſterdam, poderemos nellas certificar a derrota; porque eſtaõ 56° mais a E. do Cabo; ſendo a Ilha de Amſterdam a mais do N., ſituada em 37° 50′, a qual ſe poderá deſcobrir de doze legoas, e naõ parece ter mais de 7 legoas de roda, com hum pico alto na ponta de O., que a faz conhecida, tendo na diſtancia de 6 legoas mais para o S. a Ilha de S. Paulo. Perto deſtas Ilhas ſe obſervou ha poucos annos, 18° de variaçaõ N.O.

Se antes de chegar á Long. de 70° a E. do Cabo de Boa Eſperança, algum effeito extraordinario de Ventos contrarios impedir o rumo de E., ſe

ſe adverte naõ paſſar da Lat. de 30° no bordo do N., porque por menos altura ſe pódem encontrar Ventos da parte do N.E. a E.; motivo porque ſe deve virar no bordo do S. até os 38° em buſca de Ventos da poppa: e aſſim a conſelha-ſe ſer melhor o bordo do S. que o do N. neſtes caſos.

Da Long. de 86° Meridiano de Paris, que faz 106 Meridiano do Ferro, ſe irá puxando para o N. a fim de paſſar o Tropico de Capricornio pela Long. de 99° do meſmo Meridiano Pariſiente, que faz 119° do Meridiano do Ferro. Adverte-ſe que a 70° a E. do Cabo ſe obſervou de 12° $\frac{1}{2}$ a 13 de variaçaõ N.O.

Da Lat. do Tropico de Capricornio, e Long. referida, ſe ſará rumo para paſſar 30 legoas a O. das Rochas, ou Baixos de Trial, que he viſivel pelos penedos, que ſe deſcobrem, fóra outros em roda, e debaixo da agoa, que todos contém 15 legoas de E. a O., e 5 de N. a S.; o qual foi deſcoberto em 1719, e confirmado por hum botte Hollandez, que por ordem da Companhia o foi reconhecer, para ſe ſituar em 19° 30′ S., e 80 legoas a O. da Nova Hollanda; porém a Carta nos moſtra 140 legoas de diſtancia, pelo qual ſe deve paſſar de dia, attendendo á incerteza da Lat.

Tambem pela Lat. de 22° 6′ S., e 74° 30′ a E. do Cabo de Boa Eſperança, eſtá a Ilha Cloutes, deſcoberta por hum Capitaõ Hollandez, que diz ter 10 legoas de comprido N.E. 4 de N., e S.O. 4 S.; a qual ſe aviſta de 10 legoas.

De-

Depois de montado o Baixo do Trial, ſe faça o rumo do N.N.E. 3° E. para haver viſta da Java, a qual aviſtaremos por eſte rumo em couſa de 50 legoas a E., da entrada do Eſtreito da Sonda, cuja diſtancia da Coſta parece ſer baſtante para remediar algum erro na derrota: advertindo naõ ſer conveniente puxar mais para E., na demanda da viſta da Java, para naõ arriſcarmos o Navio nas Coſtas da Nova Hollanda, ou nas Ilhas ſituadas a E. da Java, aonde reinaõ calmas, e correntes grandes por entre os ſeus Canaes, de que póde reſultar prejuizo.

Succede commummente aos Navios, ſeguindo eſta derrota, aviſtarem a terra de Java mais cedo do que eſperavaõ; e os que navegaõ das Ilhas de França, e Borbon, para o Eſtreito da Sonda, pelo contrario, com differença de 60 a 70 legoas: pelo que ſe adverte, que logo que montarmos, ou paſſarmos da altura do Baixo do Trial, ſe faça o rumo de N.E. 4 N. para aviſtar a Java; porém ſe por qualquer caſo deſcahirmos a O. da Java, e da Sonda, de ſorte que ſe chegando a 7° 30′ de Lat. S. naõ aviſtarmos terra, navegaremos para E., por eſta altura até a reconhecer.

Na diſtancia de 77 legoas ao S., da ponta Occidental da Java, e pela Lat. de 10° 30′, fica a Ilha de Noel, ou Moni, a que ſe deve attender, tanto á ida, como á ſahida do Eſtreito da Sonda; a qual he alta, e de boa viſta; tem agoa, muitas tartarugas, e porcos ſilveſtres.

Dizem ſer limpa de Baixos em rôda, e que da parte do N. della eſtá hum bom ancoradouro, por 14, ou 15 braças.

Aviſtando-ſe Java pela parte do S., ſe coſtêa a terra para O. até a ponta Occidental, que he a da boca do Eſtreito, cujo conhecimento da Coſta ſó ſe reſerva para a pratica. Nella ſe encontraõ varias Enſeadas, e Ilhotas ao longo da terra, que por correrem E., e O., ſe naõ determinaõ por Latitudes; ſendo ſó perto de terra bom o fundo para ancorar, e a Ilha da Java, poſto que baixa ao bordo do Mar, he montanhoſa no interior, e quanto mais para E., maior altura.

Logo que aviſtarmos a terra da Java em diſtancia de 4, ou 5 legoas ao S. da Coſta, ſeguiremos a ſua arrumaçaõ, que ſe póde determinar a E. 4 N.E., e O. 4. S.O., excepto na ponta de Vinerous, que corre mais para o N.

Deve-ſe notar, que de Agoſto por diante ao longo de Sumatra, Java, e outras Ilhas, para E., as agoas puxaõ os Navios para E.; com o que ſe facilita aos Navios, que deſcahirem a ſotavento da Sonda, a entrada do meſmo Eſtreito, fazendo bordos pequenos. O meſmo devem praticar os Navios, que ſotaventeando o Eſtreito de Bally, a E. da Java, quizerem embocar por elle, ainda ſendo em moiçaõ contraria.

A ponta de Venerous na Java eſtá na Lat. de 7° 28′: he bem conhecida; porque vindo de E., parece que ahi acaba a Coſta da Java. Conhece-ſe tambem por ſer baixa, e coberta de arvore-

do,

do, com hum Ilhéo de arêa raſo ao pé da ponta de Venerous, da qual corre a Coſta ao N. 4 N.E. por eſpaço de tres legoas, mettendo huma Enſeada para E., e depois continûa 25 legoas a O. 4 N.O. até a entrada do Eſtreito da Sonda, ou ſeja a ponta Occidental da Java, em meio caminho; porém na diſtancia de duas legoas da Coſta da Java eſtá huma Ilha baixa, coberta de arvoredo, chamada Trouvers; e tres legoas e meia ao rumo de O. 4 S.O. do Mundo, ſe verá outra como a primeira, ao pé das quaes ſe póde ſurgir em 25, ou 30 braças de fundo.

Logo que montarmos a ponta de Venerous, ſe governe ao rumo de O.N.O. couſa de 20 legoas em demanda deſta ſegunda Ilha; e tanto que eſtivermos com ella, ſe aviſtará a ponta Occidental da Ilha da Java, ſobre que eſtá hum monte mais alcantilado da parte de O., ou do Mar, que da parte de E.

Tambem a E. deſte monte eſtá outro da meſma forma, e altura; e o valle entre os dois montes póde parecer a quem vem de largo a boca do Eſtreito da Sonda; mas he em quanto ſe naõ aviſta a terra baixa de entre meio coberta de arvoredo.

Contaõ perto de 7 legoas ao rumo de N.O. 4 O. da ſegunda Ilha, chamada dos Brizantes, até a ponta Occidental da Java, perto da qual eſtaõ algumas pedras á flor do Mar, e ao S.E. couſa de hum quarto de legoa, outras debaixo da agoa, em que o Mar rebenta, e ſe lhe deve dar reſguardo, para entrar no Eſtreito da Sonda.

Eſ-

Eſtreito da Sonda.

TRes legoas ao N.N.O. da ponta Occidental da Java eſtá a primeira ponta do Eſtreito, e no ſeu extremo hum rochedo com huma grande arvore, a que os Nauticos chamaõ Capuchinho. Eſta Coſta faz huma Enſeada, e ao longo della eſtaõ varias pedras, que de longe parecem barcos á vela, e ao N. ſe deſcobrirá a Ilha do Principe, de que a parte do S.E. faz a Coſta do N. do pequeno Canal, ou Eſtreito por onde ſe entra no da Sonda. Na ponta do S.O. deſta Ilha, e duas legoas ao N.O. 4 de N. do Capuchinho, eſtaõ varias pedras, chamadas o Baixo dos Carpinteiros, o qual ſe eſtende para O.S.O. hum quarto de legoa. Eſtas pedras ſaõ muito alcantiladas, e adjacentes entre ſi, e tem ao pé 60 braças de fundo, e da meſma ſorte toda a Coſta da Ilha do Principe he igualmente rápida. O Canal para os Navios he entre eſte Baixo, e o Capuchinho.

Huma legoa a E. da Rocha do Capuchinho em huma pequena Enſeada da Coſta da Java eſtá a pequena Ilha Cantaya, em que alguns Navios fazem agoada, e lenha. Algumas Cartas moſtraõ hum Baixo a O. da ponta do N. deſta Ilha, mas he incerto, por haver neſſa paragem 6 braças de fundo, na diſtancia de meio quarto de legoa da Ilha.

Como os Ventos, durante a monçaõ de E.

reinaõ ordinariamente do S.S.E. a E.S.E. ſerá preciſo, para entrar no Eſtreito, navegar para a parte do S. da Java, e correr a Coſta até o Capuchinho, o mais perto que for poſſivel, viſtó ſer eſta pedra limpa em roda: pelo que ſe paſſe ainda na diſtancia do comprimento de amarra.

Quem quizer ir á Ilha Cantaya, navegará, logo que paſſar o Capuchinho, ſobre a ponta do N. da Ilha, em que eſtá huma pedra ſeparada, por hum pequeno Canal, e ſe dará fundo perto de meia legoa a E. da Ilha Cantaya, tendo fundo para ſurgir a meio Canal entre a dita Ilha, e a Java por 18 braças, fundo de arêa. Eſta Ilha naõ he habitada; a povoaçaõ he na Java; os refreſcos ſaõ tartarugas, gallinhas, e cocos, que os Inſulanos logo trazem a bordo dos Navios por preços exceſſivos. Os Hollandezes tem nella marcos com as Armas do Eſtado, em ſinal de terem tomado poſſe.

Deve-ſe preferir no tempo da monçaõ, em que os Navios coſtumaõ ir para a China, o pequeno Eſtreito, que referimos, ao outro do N. da Ilha do Principe, poſto que mais largo; porque entrando por elle, ſerá difficultoſo tomar a Coſta da Java, por cauſa dos Ventos; o que ſe recommenda muito, tanto para conſervarmos a vantagem do Vento, como para dar fundo, em caſo de calma, e corrente contraria: circunſtancias que ſe naõ achaõ neſte lugar, ao longo da Samatra: e ſe alguns Navios deſcahindo a ſotavento, tiveraõ a fortuna de entrar pelo Canal grande do N.

da

da Ilha do Principe, sempre lhe foi preciso bordejar dias, para vencer a oppoſiçaõ dos Ventos, e correntes, que lhe inpediaõ o chegar á Coſta da Java. Já houve Navio, que ſotaventeando o Eſtreito da Sonda, foi á China, coſteando a Samatra, para fazer a viagem pelo Eſtreito de Malaca, poſto que com demora grande.

Navegando da Ilha Cantaya para E., ſeguiremos o longo da terra da Java até a ſegunda ponta, de que podemos paſſar na diſtancia de meia legoa, ou 3 quartos de legoa. Para dentro deſta ponta fica a Bahia da Boa Chegada, ou Boa Vinda, com varias Ilhas no fundo. Eſta Bahia eſtá entre a ſegunda, e terceira ponta da Java, que ſe correm ao N.E. 4 E. 3° para E., em diſtancia de 6 legoas, que tem de largo a dita Bahia. Logo para dentro da terceira ponta fica outra Bahia, chamada da Pimenta, e a E. N.E. deſta terceira ponta meia legoa, eſtá hum Baixo a que ſe deve dar reſguardo, quando bordejarmos neſta paragem; porque nelle tocou hum Navio Inglez.

Logo que chegarmos á ſegunda ponta, navegaremos ao N.E. 14 legoas para chegar á quarta ponta; e tendo navegado neſte rumo 9 legoas, deſcobriremos ao N.E. 4. de N. huma Ilha chamada do Meio, por ſe achar neſte Eſtreito entre a Samatra, e Java. Eſta Ilha corre N.O. 4. N., e S.E. 4. S. com perto de legoa e meia de comprido, a qual tem hum recife de pedras, na ponta do S. E. que deita hum terço de legoa para o Mar.

Os Navios, que quizerem ir á Ilha de Serigni

dentro da Bahia da Pimenta, ao pé de huns montes que ficaõ para o fundo da dita Bahia, navegaráõ da terceira ponta ſobre a Ilha ao rumo de E. 4. de N.E., até a diſtinguirem melhor, por ſe achar neſta poſiçaõ confundida com a Coſta da Java; levando-ſe porém deſcoberta por eſtibordo, a fim de furgirmos ao N.N.E. della, em diſtancia de 3 quartos de legoa por 15 braças de fundo. Neſte ſitio ficaráõ defronte da Povoaçaõ, que he na Java. Ahi ſe póde fazer refreſcos mais a commodo do que na Ilha Cantaya, ou na do Principe. Da parte do N. de Serigni eſtá hum Baixo, que deita hum terço de legoa ao Mar, e da Ilha para a terra tudo he baixio.

Do ancoradouro de Serigni á quarta ponta ſaõ 4 legoas e meia ao N. 4 N.E. A Coſta he cheia de coqueiros, com varias pedras ao pé de terra, em que rebenta o Mar. Eſte caminho ſe póde fazer diſtante huma legoa da Java, levando ancora ſafa para dar fundo todas as vezes que faltar o Vento, ou naõ for baſtante para vencer a corrente, que neſta monçaõ ſe dirige commummente para o S.O.; motivo porque ſe naõ deve paſſar de 20 a 30 braças de fundo.

Da quarta ponta para o S.E. couſa de legoa e meia, fica a Povoaçaõ de Anger na borda do Mar, em que ſe póde comprar bufalos, porcos, e ades: ahi ſe póde ancorar por pouco tempo; viſto o fundo naõ ſer muito bom.

Couſa de legoa e meia ao N.N.E. da ponta de Anger, fica a Toca pequena, que he hum Ilhéo.

Ilhéo redondo, coberto de mato, arrimado ao S.E. da Ilha do Meio; mais adiante porém ao N. deſte Ilhéo eſtá outro mais grande, e mais alto na diſtancia de pouco mais de duas legoas, ao qual chamaõ a Toca grande.

Como deſde a ponta de Anger até fóra das duas Tocas ſe naõ póde bem ſurgir, ſenaõ por muito fundo, ſerá muito prudente naõ navegar por eſta paragem ſem vento fixo, e certo; porque ſem eſta precauçaõ, e ſuccedendo vir calma, como muitas vezes a contece, irá o Navio com a força da corrente, que rápidamente ſe dirige pelos Canaes eſtreitos deſtas Ilhas, dar aonde cauſe trabalho.

Ao N.E. da Toca pequena eſtá hum Baixo, que corre para E., razaõ porque ſe nos fizermos á véla de Angèr, ou de outro qualquer ſitio antes delle, navegaremos de ſorte, que eſta Toca nos fique por eſtibordo, e por meio canal, entre a Ilha do Meio, e a Toca pequena, governando de ſorte que ſe paſſe pela banda do S., e de E. da Toca grande com a diſtancia que melhor entendermos. Adverte-ſe, que ao rumo do S.O. da Toca grande, em diſtancia de hum terço de legoa, eſtá huma pedra debaixo da agoa com 14 pés de fundo, ſobre a qual hum Navio Inglez tocou.

A ponta de S. Nicoláo, ou de Bantam, para dentro da qual eſtá a Cidade deſte nóme, fica a E. tres legoas da Toca grande: ahi ſe poderá ſurgir em caſo de calma, que nos impida o mon-

montar á Toca grande, a qual, logo que ficar montada, ſe póde governar ao N.N.E. a tomar conhecimento das Duas Irmãs, que ficaõ diſtantes 17 legoas a eſte rumo, e ſituadas por 5° S. Eſtas duas Ilhas ſaõ de igual grandeza, e âltura, e ſe deſcobrem de 6 á 7 legoas, ſendo mais viſiveis pelas arvores, que pelo terreno; viſtas ao rumo do N. 4. N.E. parecem huma ſó, por ſe acharem neſſa direcçaõ.

Nos extremos deſtas duas Ilhas, ao N., e ao S. dellas, ſe vê baixio de pedras, que deita perto de hum quarto de legoa para o N., e para o S., o qual continûa em roda dellas; porém muito mais perto de terra, podendo-ſe coſtear a Ilha mais do N. de perto ſem perigo, e he conveniente, paſſar de perto, e pela banda de O. dellas, a fim de reſguardar do Baixo de Charbandar, diſtante duas legoas e hum terço ao rumo de O. 4 N.O. da Ilha mais meridional das Duas Irmãs, cujo Baixo he coberto de agoa.

Duas legoas e meia a E. 4 N.E. da Ilha mais N. das Duas Irmãs, eſtaõ dois bancos de arêa, a que ſe deve attender, no caſo de paſſarmos a E. das duas Ilhas.

Toda a Coſta da Samatra, deſde o Eſtreito da Sonda até o Eſtreito da Banca, he baixa, coberta de arvoredo, com varias entradas de rios, de que o maior he Tollong-Bovang, com hum Baixo que deita 3 legoas ao Mar; e ao N. deſte eſtá outro, que deita ainda mais ao Mar; o qual ſe conhece pelas arvores ſerem mais altas, e porque delle

pa-

para a entrada da Banca a Coſta faz huma Enſeada, e corre ao N. 4 N.E. 13, ou 14 legoas.

Por cauſa das marés, e correntes ſe naõ póde aſſignar rumo certo neſta paragem; porém o prumo nos guiará da maneira ſeguinte.

Logo que aviſtarmos as Duas Irmãs, governaremos para paſſar ao O. dellas, na diſtancia de 3 quartos de legoa, por fundo de 12 a 13 braças; e logo que montadas forem, ſe governe ao N.N.E. por fundo de 13, 12, e 10 braças; e ſe o fundo augmentar para 15, e 16 braças, he ſinal de que vamos muito para E.; e aſſim nos metteremos no caminho, puxando mais para o N., ou para o N.O. ſe a preciſaõ o permittir: porém ſe o fundo diminuir a 10, 9, e 8 braças, he ſinal que nos chegamos para a Samatra; pelo que viraremos para E., ou daremos fundo, ſe o Vento nos naõ fizer feiçaõ, a fim de naõ deſcahirmos mais para a Coſta da Samatra, que he ſuja, principalmente perto da Ilha das arvores grandes.

Recomenda-ſe muito a ſonda, principalmente de noite, neſta paragem, poſto que de dia, havendo pratica, ſe poderá coſtear a terra pela viſta ſem tanta repetiçaõ de ſonda.

Tanto que montarmos a Ilha das Grandes arvores, o fundo diminuirá inſenſivelmente até 7 braças e meia, e entaõ deſcobriremos a Ilha Luzupera, ſituada em 3°, e 15′ de Lat. Meridional, a qual he pequena, e raza; porém as arvores grandes que tem, a fazem viſivel de 6 legoas ao Mar; e logo navegaremos ſobre ella até nos de-

mo-

morar ao N. em diſtancia de duas legoas e meia; aonde ancoraremos, ſe a maré for contraria, ou a noite nos naõ der lugar á entrar no Eſtreito da Banca.

Da ponta do S. da Ilha da Banca, que eſtá em 3° 9′ S., corre hum Baixo de 5 legoas ao S.S.O.; e aſſim he preciſo, na falta de ſeguir eſta Inſtrucçaõ, ou por algum incidente, que nos ponha para eſſa parte que he para E. de Luzupera; virarmos, logo que o conhecermos, ou pela viſta de terra ao N., ou pela diminuiçaõ de fundo, e navegar ao rumo de O.N.O. para haver viſta da Luzupera, e por conſequencia da Samatra, que ſe deve ver até eſtar perto de Luzupera, a fim de embocar o Eſtreito da Banca na fórma ſeguinte.

Eſtreito da Banca.

ESte Eſtreito tem 35 legoas de comprido do S.E. ao N.O. entre a Ilha da Banca, e a Coſta Oriental da Samatra, a qual he muito baixa, e alagadiça, de ſorte que ſó as arvores ſaõ viſiveis, pelo que ſe naõ póde navegar, correndo a Coſta Ocidental de perto, por cauſa de hum Banco de vaza, que corre ao longo da Samatra, o qual deita meia legoa para o Mar, e em partes mais; pela parte de E. corre a Ilha da Banca, que he mais alta, e tem varios montes, de que os mais apparentes ſaõ o de Permiſango, e Monopim.

A Ilha de Luzupera fica ao S.E. deſte Eſtreito,

to, e fórma dois Canaes para a ſua entrada, de que o de E. he muito mais largo, mas naõ he frequentado, poſto que dizem ter pelo menos 8 braças de fundo. Porém ſeguiremos o coſtume de paſſar entre Luzupera, e Samatra, que tem 3 legoas de largo, pelo qual ſe navegue (attendendo ao pouco fundo) com o eſcalér, e bóte, pela proa, que vá ſondando adiante. Alguns Praticos ſem eſta cautella paſſaõ por todo o Eſtreito, mas ſempre com prumo pela borda. As marés ſaõ rápidas neſte Eſtreito, e mais fortes nos dias de Lua nova, e cheia: deve-ſe olhar o prumo, e naõ navegar ſem Vento forte, que poſſa vencer o effeito da maré; e naõ o havendo, ſerá mais prudente eſtar ancorado.

Logo que quizermos embocar o Eſtreito, ſuppondo eſtar ao S. de Luzupera, ſe eſpere a maré favoravel para levar ancora, de donde ſe navegue ao O.N.O., até que Luzupera demore ao N.N.E.; e dahi ſe governe ao N.O. até demorar ao N.E.; e achando-nos em 5, ou 6 braças, com fundo de vaza mole, iremos bem navegados; pois que ſe acharmos arêa dura, he final de perto de Luzupera, e de que devemos puxar mais para o O., para dar no fundo de 6 braças, e de vaza molle, que he o fundo do Canal.

Demorando pois a Ilha Luzupera ao N.E., e pelo Canal referido, navegaremos ao N.O. 4 N. até que nos demore a E.N.E., de donde governaremos ao N.N.O., e ao N.O. 4 N. para chegar a Samatra, cuja Coſta ſeguiremos em diſtan-

tia de pouco mais de legoa, a fim de evitar o Baixo, que fica ao N.O. 4 N. de Luzupera, em que ſe achaõ dez pés de agoa, com rebentia de Mar na vazante. Tambem naõ devemos chegar para menos de legoa da Samatra, pelo riſco que corre de encalhar no Baixo de vaza, que tem a Coſta, como tem ſuccedido a varios Navios; e á Náo Prazeres lhe cuſtou muito a çafar-ſe.

Logo que chegamos á primeira ponta do Eſtreito, o fundo augmenta para 12 braças, e dahi para mais, á proporçaõ que vamos para o N.

Quando eſtivermos E., e O. com Luzupera, ſe o tempo eſtiver claro, veremos o monte de Permiſango na Ilha da Banca, que fica ao N.4 N.O. da primeira ponta do Eſtreito; para o N. da ponta de Luzupera, que fica E., e O. com a Ilha deſte nome: ambas eſtas pontas ſaõ ſituadas na Coſta da Samatra.

Contaõ 9 legoas e meia ao N.O. 4 N. da primeira ponta do Eſtreito á ſegunda, fazendo huma Enſeada para o O., em que ſe vêm duas pontas falſas. Eſta Coſta he cercada de baixio de vaza, que deita hum terço de legoa ao Mar, e ſe póde navegar por 15, 18, e 20 braças.

No extremo da ſegunda ponta eſtá huma arvore, que por parecer á primeira viſta como ſeparada, ſe entende ſer Navio ancorado.

Da ſegunda ponta á terceira, ſe ſegue o rumo de N.O. 4 N., e para dentro faz huma Enſeada entre as duas pontas, com hum banco de ſalaõ molle, que deita mais fóra, como que toma

to-

toda a Enſeada de ponta a ponta, o qual deſcobre muito na vazante; e logo para dentro da ſegunda ponta veremos huma arvore grande, e perto deſta, outras tambem grandes, com o que ſe conhece eſta ſegunda ponta quando vimos do N., e por cauſa deſte Baixo, ou Parcel nos deſviaremos mais da Coſta da Samatra, entre eſtas pontas; governando da ſegunda ponta ſobre a maior das Ilhas de Nanca, que ſe deſcobrem ao N. 4 N.E. em cujo caminho acharemos 18, ou 20 braças, e perto das Ilhas 15 braças; por cujo fundo ſe paſſaraõ: nella ſe póde fazer agoa, e lenha, dando fundo ſóra do Canal. Da banda de O. de Nanca maior, que he a mais do S., ſe acha hum recife de pedras, que deita ao Mar mais de comprimento de amarra; e pela parte do S., em que ſe póde fazer agoada, tambem he aparcelado; e da banda de E. deſta Ilha eſtá huma pedra viſivel no meio do Canal. Adverte-ſe que os Navios nunca paſſaõ a E. das Ilhas de Nanca.

Logo que eſtivermos com o Ilhéo mais de N. de Nanca, ſe governe ſobre a terceira ponta do Eſtreito na Coſta da Samatra, deſviando-ſe o poſſivel da Coſta da Banca, por ſer muito ſuja: e eſtando perto das Ilhas de Nanca, ſe verá com tempo claro a ſerra de Monopim, ao rumo de N.O. 4 O., a qual eſtá na ponta Occidental da Ilha da Banca. Eſte alto monte ſerve de ſinal para embocar neſte Eſtreito, quando vimos do N.; e tambem ſerve de guia para a ſahida, quando vamos para a China.

A terceira ponta do Eſtreito he hum pouco mais alta que as outras; conhece-ſe tambem pela barreira vermelha ao longo da praia. Logo que eſtivermos E., e O. com ella, governaremos ao O. 4 N.O. em buſca da quarta ponta, diſtante perto de 7 legoas: naveguem-ſe guinando para o N., para reſguardo dos Baixos de Palimbaõ, que principiaõ logo paſſada a quarta ponta; o que ſe conſeguirá naõ diminuindo de 7 braças de fundo.

A ribeira de Palimbaõ tem duas bocas; a mais do N. he a principal; nella tem os Hollandezes hum Eſtabelecimento 15 legoas pelo rio acima para o commercio da Pimenta, Calem, e Rota.

Na diſtancia de 4 legoas ao N.E. 4 N. da quarta ponta eſtá huma Formiga de varias pedras, rodeadas de arêa, tudo deſcoberto: o ſeu ſitio he taõ alcantilado, que ſe acharáõ 20 braças de fundo na diſtancia de huma amarra. Nota: O plano tambem moſtra hum Baixo ao N. da quarta ponta, a que ſe deve attender, quando por ahi ſe paſſar, na ſuppoſiçaõ de exiſtir.

Obſerva-ſe que a corrente na vazante da ribeira de Palimbaõ he muito violenta, principalmente em tempo chuvoſo, no qual as aguas vem turvas, com muitas raizes, e arvores, e a corrente empurra os Navios para a parte da Banca: aſſim tambem na enchente as marés puxaõ os Navios para as bocas dos rios: pelo que nos deſviaremos da terra, e dos Baixos, que deitaõ fóra mais de legoa, naõ diminuindo de 8 braças. Tambem naõ con-

convém chegar muito para a Coſta da Banca neſta paragem, por cauſa do banco de arêa, que eſtá ao N. da quarta ponta, diſtante legoa e meia da Banca; perto do quál eſtá huma rocha, em que ſe achaõ 9 a 10 pés de fundo. Para dar reſguardo a eſtes perigos, governaremos da terceira ponta a por-nos N.N.O. S.S.E. do Serro de Monopim, por fundo de 12 braças; com o que ſe deſcobrirá a ponta falſa de Batacarango, e logo a ponta verdadeira deſte nome, que he a ultima do Eſtreito da Banca na Coſta de Samatra, indo para o N. A ponta de Batacarango fica defronte de Monopim, com diſtancia de 6 legoas. A hum terço da abra da banda da Banca, ſe acha a rocha de Federico Endrik, ſobre a qual ſe perdeo hum Navio Hollandez, e outros tem tocado. Eſta rocha demora ao rumo de O. 4 N.O. 5° O. do alto de Monopim, diſtante huma legoa e 2 terços da terra baixa, ou praia da Ilha da Banca. A rocha he aguda, e ſobre ella na vazante ſe achaõ 8 pés de agoa; a qual eſtá taõ bem medida, que a baze da meſma pedra, em que aſſenta, tem 40 braças de diametro, e duas braças e meia até tres braças de fundo; e aſſim o melhor Canal para ſahir, he entre a rocha, e a ponta de Batacarango, por fundo de 7 braças, ſem paſſar de 8 braças para E., nem de 7 para O.

Dizem que a ponta da rocha de Federico Endrik deſcobre nas grandes vazantes, e que os bancos, ou baixos da ponta de Batacarango, ſe paſ-

ſaõ

ſaõ bem por 7 e meia a 8 braças ; e que tambem da parte da rocha , paſſando de 8 braças, facilmente acharemos 14 braças , e dahi 5, e logo 3 : pelo que deve haver muito cuidado neſta ſahida do Eſtreito , e da meſma ſorte na entrada , vindo para o S.

Sahindo do Eſtreito da Banca, deſcobriremos ao N. de Monopim varios Ilhéos para o N. da Banca , huns mais perto que outros , de que o Author naõ dá noticia por indifferentes ao objecto deſta viagem ; ſendo ſó preciſo ſaber-ſe paſſar pella parte de O., que he o Canal.

Inſtrucçaõ para paſſar o Eſtreito da Sonda, indo para Bantaõ, e Batavia, na monçaõ de O., ou de Novembro até Abril.

A' Vinda da India, ou de qualquer parte Occidental , iremos reconhecer a Ilha do Engano na Coſta de Samatra, de donde navegaremos para a ponta meridional da meſma Samatra, que ſaõ 35 legoas. A ponta he baixa, e coberta de mato ; perto della fica a Ilha da Fortuna tambem raza : eſtando perto della, ſe veráõ no interior da Samatra varios montes altos.

Logo que reconhecermos eſtas terras, governaremos para paſſar ao S. da Ilha Cracatoa , e dahi paſſaremos por entre a Ilha do Meio, e a Toca pequena. Neſta monçaõ acharemos o Vento, e a corrente a favor ; além de ſer o caminho mais direito.

Quan-

Quando eſtivermos couſa de legoa e meia ao N. da ponta de S. Nicoláõ para ir a Bantaõ, nos chegaremos á Ilha comprida, e plana de Panjaõ, paſſando a E., e por entre ella; e as Ilhas de Mady; porém mais perto de Mady, cujo Canal he de 8, e 9 braças. Montada eſta Ilha, deſcobriremos na Java hum monte redondo, o qual em demorando ao S.S.O., tambem Bantaõ fica ao meſmo rumo, ao qual ſe governe até defronte das Ilhas de Golgathá, onde daremos fundo por 5, ou 6 braças em vaza.

Para ir a Batavia, paſſaremos a ponta de S. Nicoláõ por huma legoa, entretendo o fundo de 25 a 30 braças, a fim de ſurgirmos, ſe houver calma, ou o Vento naõ for baſtante para vencer a corrente, que quaſi todo o anno neſta ponta corre para fóra; porém ſendo o Vento capaz, governaremos do N. da ponta de S. Nicoláõ tres legoas a E. 4 S.E., por fundo de 25 a 18 braças de vaza. Neſte lugar nos demorará Pulo-Babi a E.N.E. 2 legoas e meia, e as Ilhas da entrada da Bahia de Bantaõ ao S. 4 S.E., de que a mais proxima eſtará duas legoas.

Quando a ponta de S. Nicoláõ demorar a O. 3 legoas, governaremos a E. 7 legoas e meia por fundo de 18 até 14 braças; mas logo que acharmos 12 braças, governaremos a E.N.E. para nos pormos nas 17, ou 18 braças. Neſte caminho diminûe o fundo, indo para o S.

Navegando as 7 legoas e meia, aviſtaremos a grande Cambuis a E., couſa de 4 legoas, e go-

ver-

vernaremos ſobre a ponta do N. deſta Ilha por 19, 18, 16 braças, a fim de ſe paſſar ao S. de huma lage diſtante legoa e meia da Ilha, ao rumo de O. 4 N.O., ſobre a qual ſe achaõ 18 pés de agoa; depois procuraremos paſſar hum terço de legoa ao N. da Ilha Cambuis por 17 braças, e levaremos ſentido no reçife deſta Ilha, que corre da ponta do N.O. para o O. por eſpaço de huma legoa. Os Hollandezes tem cuidado de lhe terem páos em cruz por balizas, e tambem no extremo do outro recife; que a ponta da Java deita neſſa paragem para o N., ſobre o qual eſtá hum Ilhéo, a fim dos ſeus Navios paſſarem entre as balizas, governando ſobre a ponta da Java, até a diſtancia de legoa. Neſte caminho eſtaõ marcados todos os perigos com balizas, e ficaõ as Ilhas de Medelburgo, e Amſterdaõ ao N., e acharemos 10, e 9 braças com alguns Bancos, dos quaes os que tiverem para menos de 20 pés de ſundo, ſe achaõ marcados com balizas, para effeito do reſguardo. O caminho he porém de pratica, que facilmente ſe manda buſcar á terra.

Se coſtearmos a Ilha do grande Cambuis paſſando pelo N. della, o fundo ha de ſer por 17 a 14 braças, e por ahi veremos a pequena Cambuis, diſtante huma legoa para E.S.E. da grande, e aſſim governaremos a eſte rumo, e pela parte do N. da pequena Cambuis; e veremos ao meſmo rumo as Ilhas de Medelburgo, e Amſterdaõ, enfiadas huma pela outra; e tanto que eſtivermos huma legoa deſviado dellas, governe-ſe

a

a E., e E. 4 S.E. ſobre a Ilha de Harlem, á qual ſe naõ chegue para menos de meia legoa; e aſſim iremos até ella demorar ao S.O. em 12 braças de fundo, de donde marcaremos a Ilha de Horn ao S.S.O. couſa de legoa e meia; e a Ilha de Adaõ, a duas legoas no rumo de E. 4 N.E. Deſta poſiçaõ ſe navegue ao S. paſſando por entre a Ilha de Horn, e a outra de Enkuiſen, ſobre os Navios, que eſtaõ ancorados no Porto de Batavia; cuja diſtancia ſeraõ 3 legoas, que ſe navegaõ por 9 braças, fundo de vaza, e perto do ancoradouro 5 braças do meſmo fundo; em que ſe póde ſurgir, deſcarregar, e concertar, ſe nos for preciſo. A Cidade he a Capital dos Hollandezes na Aſia; eſtá em 6° 12′ de Lat. Meridional.

A deſcripçaõ deſta Cidade, e de todas as mais de que fallo hydrograficamente, pertence á Geografia Politica, e Hiſtorica de viajantes, para onde o curioſo póde recorrer.

Derrota de Batavia para o Eſtreito da Banca, na monçaõ de O.

PArtindo de Batavia, governe-ſe ao N.N.O. em demanda da Ilha do Sudoveſt, ou Sudwak, diſtante 10, ou 11 legoas, a qual he limpa em roda, e ſe póde paſſar a E., ou a O. della. Se navegarmos pela parte de E., nos chegaremos á ella couſa de 3 quartos de legoa, para fugir de hum Baixo, que eſtá 2 legoas ao S.E.

Quando a Ilha de Sudwak demorar ao S.E.,

e na-

navegaremos ao N. 4 N.E. para nos desviarmos das mil Ilhas, e passar entre o Banco da Ilha do Sable, ou da Arêa, chamada Brovers-Droogthe, e outra chamada do Principe Droogthe; a primeira fica 7 legoas ao N.E. de Sudwak, por 5°, e 24′ de Lat., e a segunda 8 legoas N.O. 4 O. 5° O. da Ilha do Sable, por 5°, e 15′ de Lat. S.

Quando estivermos em 5° de Lat., indo por este caminho; faremos o rumo de N.N.O., até 4° de Lat., a chegar a 12 braças de fundo a E. do Banco da Ilha das grandes arvores, para o que sondaremos a miudo, evitando assim o naõ descahir para o O. mais do preciso, com tanto que naõ passem a mais fundo; porque havendo-o, puxaremos para O. até estar nas 12 braças.

Logo que montarmos a Ilha das grandes arvores, nos chegaremos para a Luzupera, em que o fundo diminûe até 7 braças e meia, a nos pormos cousa de 2 legoas e meia ao S., aonde surgiremos, e seguiremos a Instrucçaõ para passar o Estreito da Banca.

Derrota do Estreito da Banca a Pullo-Timaõ, e Pullo-Condor.

TAnto que montarmos a Pedra de Federico Endrik, faremos o rumo do N. 4 N.E. para passar por entre as sete Ilhas, e Pullo-Taya; as primeiras ficaõ 14 legoas ao N. 4 N.E. de Monopim, e entre 1° 7′, e 1° 14′ de Lat. S.; as quaes saõ de diversos tamanhos, e capazes de se-

ve-

verem de 8 legoas. A mais do S. dellas he muito pequena, e mais deſviada das outras, e a maior hè a que fica ao N.; pódem-ſe chegar a ellas pela banda de O.

Oito legoas e hum terço ao N.O. da mais Septentrional eſtá a pequena Ilha de Pullo-Taya, que tem altura ſufficiente para ſer viſta com bom tempo de 10 a 12 legoas, a qual tem dois Ilhótes, ou pedras ao N. Dizem que eſtá 48′ ao S. da Linha.

Navegando do Eſtreito da Banca para eſtas Ilhas, o fundo augmenta de 7, 12, 15, 17 braças durante a noite, ou com tempo obſcuro, conheceremos que a corrente nos puxa para O., ſe o fundo diminuir de menos a menos, com arêa, e vaza; e para a parte de E. o fundo augmenta, e o prumo moſtrará vaza clara.

Para lá de Pullo-Taya veremos varias Ilhas, humas maiores, e outras menores; porém todas muito altas, de que a mais conſideraxel he a Ilha de Linguem, que tem hum monte com dois picos agudos, e vizinhos; e na parte Oriental deſta Ilha tem outro monte menos alto, e razo em cima, com hum Ilhéo a E. couſa de legoa, que eſtá coberto de arvoredo.

Alguns Maritimos dizem que entre Pullo-Taya, e a parte do S. de Pullo-Lingem, correm varios Ilhéos, que ſe naõ marcaõ neſta Carta, por falta de maior noticia.

Ao N. da ponta de E. de Pullo-Lingem, e preciſamente debaixo da Linha eſtaõ huns Ilhéos ra-

razos, cercados de rocha, e baixos, a que chamaõ as Ilhas Dominis. . . .

Quando eſtivermos na altura de Pullo-Taya, e cinco legoas para E. deſta Ilha, faremos o rumo do N.E. 4 N., até eſtarmos 30′ ao N. da Linha, para aſſim paſſarmos por fóra de dois Bancos, que as Cartas moſtraõ neſta paragem; e acharemos até á Linha 18 a 20 braças, com fundo de arêa fina; e logo dahi para diante 24, 25, e 27 braças do meſmo fundo. Tanto que formos 30′ ao N., faremos o rumo de N. 4 N.O., em demanda de Pullo-Aor.

Nota. obſerva-ſe que os Navios neſta viagem achaõ differenças para o N., e para o O., pelo que andaõ mais do que preſumem; porém ſuccedendo ſer o Navio puxado para E. com a corrente, ou maré, o fundo nos augmenta a 45, e 50 braças de vaza, e moſtra que vamos cahir ſobre as Ilhas Anambas: pelo que ſe procure chegar para O., e caminho de Pullo-Aor, que he de 28 a 35 braças, arêa preta, com pedrinha, e vaza; e paſſaremos pela banda de E. em demanda de Pullo-Timaõ, que diſta 10 a 11 legoas ao rumo de N.O.; e poderemos paſſar a E. da dita Ilha por 24 braças, de donde ſe governe para Pullo-Condor, diſtante 117 legoas ao N. 4 N.E., cujo caminho ſe fará andando 80 legoas ao N. 4 N.E., e o reſto ao N.N.E., a fim de aviſtarmos eſta Ilha que he viſivel de 15 a 16 legoas com tempo claro: ao S. della 5, ou 6 legoas, acharemos 21 a 22 braças, arêa fina, e concha.

Se

Se qualquer Navio, achando-ſe neſta paragem com 21 a 22 braças, eſtando na Lat. de 8° 20′ ſem ver terra de Pullo-Condor, e navegando para o N. o fundo diminuir a 17, e 18 braças, he ſignal que paſſamos ao O. entre a Coſta de Cambodia, e a Ilha Pullo-Condor; porém ſe o fundo augmentar para 24, 25, e 26 braças, he ſinal que vamos a E. de Pullo-Condor; pelo que ſerá bom reconhecella, podendo ſer.

De Pullo-Timaõ a Pullo-Condor acharemos pelo caminho mais trilhado 36 a 40 braças, e ſómente para a chegada de Pullo-Condor he que diminue até 21, e 22 braças.

Inſtrucçaõ para ir de Pullo-Condor á China, paſſando a E. do Parcel.

ESta paſſagem bem merece alguma attençaõ maritima, para ſer preferida da outra entre a Coſta da Cochinchina, e o Parcel; porque os tufões, e tambem as calmas, e os muitos Baixos, de que a Coſta he cercada, e o pouco ſoccorro que ſe póde tirar dos ſeus Portos; fazem eſta paſſagem penoſa, e arriſcada, além de ſer privado o Navio das vantagens, que acha na paſſagem de E., por onde tem os Ventos da monçaõ conſtantes, e freſcos, a traveſſa mais curta, e menos perigos de Baixos na paſſagem; e eſtes ſe pódem evitar mais facilmente. Eſtes motivos ſaõ ſufficientes para os modernos abandonarem a carreira antiga, ſervindo-ſe da paſſagem de E. que vou a expender. Aſſim

Aſſim que reconhecermos Pullo-Condor, e eſtivermos a E. com terra á viſta, navegaremos em demanda de Pullo-Çapato que fica 55 legoas ao N E. 4 E. $\frac{1}{2}$ 4. a E. Eſta Ilha tem na ponta do N.O. hum Ilhéo com fórma pyramidal, na diſtancia de meia legoa, entre o qual, e Pullo-Çapato, ſe achaõ 60 braças de fundo, e 3 legoas ao rumo de O.N.O. de Pullo-Çapato, fica hum Ilhóte, a que chamaõ o pequeno Çapato, a E. do qual eſtaõ 3 pedras em diſtancia de perto de legoa; póde-ſe paſſar por entre eſtas Ilhas, vigiando hum Baixo que dizem eſtar 2 terços de legoa ao S.E. de Pullo-Çapato.

Cincoenta e tres legoas a E. 4 N.E. de Pullo-Candor, e 20 legoas ao S. 4 S.E. de Pullo-Çapato, eſtá o Baixo de Medelburgo, na Lat. de 9° 4′, o qual tem duas legoas de comprido N.E.4 N., e S.O. 4 S., e 6 legoas a E. deſte Baixo eſtá huma vigia.

Montado Pullo-Çapato, couſa de 2 legoas a E. delle, faremos o rumo de N.E. 4 N. 5° E. para effeito de tomar conhecimento do Banco do Inglez, ſituado entre 15° 40′, e 16°, e navegando por eſte rumo, nos ficará a eſtibordo a rocha de Andrade, diſtante 19 legoas a E. de Pullo-Çapato.

A vigia de 11° he huma Ilha de arêa, raza com o Mar, que tem recife em cada hum dos extremos.

O Baixo do Inglez he hum banco de rocha debaixo da agoa, deſcoberto em 1701, com varios

rios fundos de 50, 40, 35, e 18 braças. Para a ponta do N. delle ſe achou já 9 braças; porém logo 50, e 60.

He muito util tomar conhecimento deſte Banco, para nos certificarmos da eſtima do Navio, e para melhor determinar o rumo, e derrota a qualquer parte da China que ſe offerecer.

A preciſaõ de buſcarmos o barlavento do lugar deſejado, obriga aos Navios neſta monçaõ, a buſcarem a terra pela parte de O.; razaõ porque os Navios, que vaõ para Macáo, devem reconhecer as Ilhas de Sanciaõ, ou Pulo-Outhon, de que a parte meridional eſtá ſituada por 21° 30′ de Lat. N.

No caminho do Banco, ou Baixo do Inglez, para a Ilha de Sanciaõ, eſtá hum Baixo, que foi deſcoberto em 1755 por hum Navio de Manilha que lhe pôz o nome do Baixo do Eſpirito Santo, dizendo ter 20 legoas de roda, com varias cabeças pela parte do N. deſcobertas; e que tem pela parte do S. de 9 a 15 braças de fundo de arêa, e rocha, ſendo a Lat. do meio deſte Baixo 19° 24′, e a ſua diſtancia meridiana á face Occidental da Ilha grande dos Ladrões he 50′. Eſte Baixo ſe evita, partindo do Banco do Inglez, e navegando delle ao N. até 19° 30′, e dahi ao N.O. 4 N. em demanda da Ilha Sanciaõ, ou da Ilha chamada a Toca do Mandarim, que fica mais para o Occidente.

Se aterrarmos a O. da Ilha de Sanciaõ, ou da falſa Sanciaõ, que lhe fica viſinha para O.,

ve-

veremos huma pedra, ou Ilha, que ao longe paréce Navio, e de perto Pyramide, chamada a Toca do Mandarim, de cuja viſta navegaremos a E. para paſſar ao S. das duas Ilhas de Sanciaõ, e de Pullo-Othon; mas logo que paſſarmos Pullo-Othon, ſe deſcobrirá do N.O. ao N.E. hum Archipelago de varias Ilhas muito altas, dobradas, e triplicadas, com diverſas figuras, e Canaes, de que o principal he o que vai a Macáo, cuja entrada ſe extende ao N.E., e a primeira Ilha, que apparece a eſſe rumo de Pullo-Othon, he chamada Ilha dos Veados, a qual he alta na ponta do S.O., com varias nodoas brancas á borda do Mar. Entre a Ilha Sanciaõ, e a dos Veados, eſtá huma Enſeada, e perto da Ilha dos Veados ficaõ varias pedras, de que algumas apparecem. Dellas nos deſviaremos, navegando para paſſar por fóra de todas eſtas Ilhas, até deſcobrir a Ilha da Mira, pouco diſtante da dos Veados; e tantõ que a Mira demorar ao N.O. lhe veremos na ſua ponta Oriental huma nodoa branca da figura de véla Latina. No caminho acharemos fundo de vaza, e deſde Pullo-Othon ſe irá com fundo de 24 até 17 braças, e da Mira até Macáo menos fundo. Do través da Mira para E. eſtaõ as Ilhas dos Ladrões, que junto com as do Leme fazem hum Archipelago, que ſe extende para o N., e para E. Deſtas Ilhas a que fica mais ao S., e viſinha do Canal de Macáo, chamamos a grande Ladraõ, que tem hum monte alto, e redondo no meio, que a faz conhecer de muito longe. Perto deſta eſtá ou-

outra Ilha menor, ſeparada por hum muito eſtreito Canal.

Duas legoas ao rumo de N.O. deſta Ilha eſtá a de Potoé, ou do Meio, cercada de pedras; pelo que nos deſviaremos della, quando eſtivermos no Canal das Ilhas dos Ladrões, de que ella he a que mais deita fóra: pelo que nos chegaremos neſta paragem para as Ilhas que eſtaõ a bombordo, e coſteando a 3 quartos de legoa as Ilhas, e Enſeadas de Chancheo, e Cáo até o porto, e ancoradouro de Macáo, em que ſe fundeará por 5, ou 6 braças, arêa, e vaza, ao S.E 4 E. da Cidade do Santo Nome de Deos de Macáo, ficando a Fortaleza ao rumo do N.O.: nella ſe póde tomar Pratico para ir a Cantaõ.

Se a corrente tranſportar o Navio para E. á viſta das Ilhas dos Ladrões, e do Leme, ſe poderáõ eſtas diſtinguir das de O. pelas Latitudes; porque a ponta do S. do Grande Ladraõ eſtá 23′ mais N., que a ponta do S. da Ilha Sanciaõ; e tambem porque as Ilhas de O. ſaõ maiores que as de E.; e logo que julgarmos eſtar a E. do Canal de Macáo, viraremos para o O. até montarmos a Ilha do Grande Ladraõ; e dahi ao rumo de N.O. até á da Mira, que ſe conhece pela nodoa branca; e depois ſe continue em demanda do porto de Macáo, na fórma referida.

Alguns tem ido a Macáo por entre outras Ilhas, levando Pratico, e com muito ſentido; porém o melhor he buſcar o Canal grande: para o que ſe poderáõ aproveitar das marés. Por fóra

deſtas Ilhas tanto a E. como a O. dellas, acharemos fundo a 16, e 18 legoas de diſtancia.

Derrota que ſe póde fazer para ir á China, chegando tarde a Pullo-Condor.

SE por viagem prolongada, ou outro accidente chegarmos a Pullo-Condor tarde, no fim da monçaõ de O.; em que os Ventos variaveis, e calmas que ſuccedem nas mudanças das monções, nos impedirem ſeguir a Inſtrucçaõ antecedente, uſaremos da ſeguinte, talvez muito preciſa para os Navios, que por naõ poderem embocar a Eſtreito da Sonda, queiraõ emprender a viagem da China pelo Eſtreito de Malaca.

De Pullo-Condor ſe vá em demanda de Pullo-Çapato na fórma citada, de donde navegaremos ao N.E. até 13° de Lat., para dar reſguardo aos Baixos de que fiz menção na Inſtrucçaõ antecedente.

Deſta Lat. faremos o caminho do N.E 4. E., para ir reconhecer a Ilha Lucon, levando ſentido no Baixo de Scarboró, e no de Bolinaõ, pois que por erro da eſtima nos poderemos achar com alguns delles, ſem o eſperar: pelo que trataremos de nos por ao N. com tempo, ao menos por 17° de donde faremos a derrota para aviſtar o Cabo Bojador na Ilha de Lucon; advertindo que a ſonda ſó he muito perto da Coſta; porque depois de ſe aviſtar terra, e diſtante 12 legoas, ſe naõ acha em partes fundo a 100 braças.

Da

Da vista do Cabo Bojador faremos rumo para avistar a Costa da China, levando sentido no Baixo da Prata, em que se têm perdido varios Navios, o qual está 86 legoas ao rumo do N.O. 4 O. do Cabo Bojador, e tem 6 legoas de comprido de E. a O., com huma Ilha na ponta do N., e o mais he cheio de pedras com quatro legoas de largo N., e S. Póde-se surgir ao N.E. do Ilhéo, que está em 20° 55′, e o Baixo he alcantilado em roda, excepto ao N. da Ilha, em que se acha fundo a huma legoa de terra.

A Ilha he pouco visivel da parte de E., e menos do S., e só se vê a enxofria do Mar, que rebenta no Baixo a duas, e tres legoas ao Mar.

Quando vimos do Cabo Bojador, evitaremos o Baixo, fazendo o caminho do N.O. 4 N., até 21° 30′, e depois governando ao rumo de O.N.O. até reconhecermos a Costa da China, que costearemos para haver vista de Pedra Branca, situada em 22° 6′ distante 5 legoas da terra firme, a qual se conhece por ser como caiada, e he muito alcantilada em roda, com passagem de 15, e mais braças entre ella, e a Costa; dahi navegando a O. 4 S.O. descobriremos brevemente as Ilhas do Leme, entre as quaes ha hum bom Canal, para ir a Macáo, por mais de 8 braças de fundo. Da parte do N. veremos o Pico de Lantaõ. Os que naõ quizerem ir por este Canal a Macáo, pódem costear as Ilhas do S. delle, até a do Grande Ladraõ, de donde seguiremos o caminho, que fica dito, para Macáo.

Inſtrucçaõ para fazer a viagem de Manilha.

DA viſta de Pullo-Çapato (para onde ſe deve navegar na fórma da Inſtrucçaõ para ir de Pullo-Condor á China) faremos o rumo do N.E. até 12° 30′ de Lat. ſem puxar para E., por cauſa dos Baixos, que ficaõ no direito de Pullo-Çapato á Manilha.

Logo que eſtivermos em 12° 30′, governaremos direitamente para tomar conhecimento da Ilha das Cabras, a qual he baixa nos extremos, e alta no meio, de ſorte que ſe póde ver de 6 a 7 legoas, e fica na Lat. 13° 56′; e ao rumo do S.O. ſe verá a Ilha de Lubaõ, que por ſer alta ſe vê de 15 a 16 legoas.

Eſtando 3 legoas ao N. da Ilha das Cabras, ſe ſará o rumo do N.E. 4 E. em demanda da Ilha Maribella, ficando a eſtibordo a Ilha da Fortuna, a qual, por pequena, parece huma rocha, e tem hum Baixo de pedras tres legoas ao O.N.O. della, que tambem ha de ficar da banda de eſtibordo, com a diſtancia de 2 legoas, para effeito de navegarmos ao N.E. 4 E.

Huma legoa ao S.S.E. da ponta de Mirabella eſtá huma rocha chamada a Mona, e couſa de legoa e meia a E. deſta ponta, fica a Ilha do meſmo nome, que eſtá na entrada da Bahia de Manilha, viſivel de mais de 10 legoas, a qual tem para o S.E. hum rochedo alto, chamado Pullo-Cavallo.

Pa-

Para entrár na Bahia de Manilha, tanto pelo N. como pelo S. da Ilha Mirabella, ſegundo o Vento permittir, nos chegaremos á Ilha por diſtancia de 2 legoas, e por 45 a 50 braças de fundo de arêa, de donde navegaremos para E., ſegundo adiminuiçaõ no fundo de 40, 35, e 30 braças; e duas legoas de terra acharemos tambem de 26 até 27 braças. Pela parte do N. de Mirabella o fundo he 26 braças, indo por meio Canal; porém da banda do S. entre Pullo-Cavallo, e a ponta de Maxigondo, o fundo vai de 25 a 17 braças. Tambem ſe póde entrar vindo de O. paſſando entre a ponta de Mirabella, e a Mona, deixando as Pedras chamadas Porcas a bombordo, e coſteando de perto a Mona por 30 braças de fundo.

A ponta de O. da Ilha Mirabella tem huma rocha furada por onde paſſa a luz, e muito perto della 30 braças de fundo, e para mais perto mais fundo de 36, 40, 50 braças.

De Mirabella a Manilha ſaõ 11 legoas a E.N.E.: no caminho fica hum Baixo chamado de S. Nicoláo, em que ſe acha 11 pés de agoa; porém muito perto delle ſe achaõ 13, e 15 braças. As marcas para nos deſviarmos delle, ſaõ, fazer demorar a parte do N.O. da Ilha Mirabella a O.S.O. do Navio até que o Campanario da Igreja de Cavitá nos demore a E., e entaõ navegaremos ſobre a ponta do N. da Cidade de Manilha. Pelo través de Cavitá ſe póde ſurgir ao N. do Páo da Bandeira, e hum terço de legoa da terra, que o fundo he bom.

Sen-

Sendo o Vento contrario, que ſeja preciſo bordejar, ſerá melhor mandar do pé de Mirabellá buſcar Piloto, que meta o Navio dentro.

As marés neſte Porto ſaõ muito irregulares; o Porto de Manilha he a bem dizer o ancoradouro de Cavitá, ſituado em huma ponta baixa da terra, aonde ſe ſurge por 6 a 7 braças, com abrigo para os Navios do S.O. ao O. Os Heſpanhoes tem aqui hum bom Arſenal, e fazem os ſeus Galeões. A Cidade de Manilha fica 3 legoas ao N.N.E. de Cavitá, que ſe navegaõ por 5, 6, 7, 8, e 9 braças, até meio caminho, e depois diminûe para 4 braças; defronte da Cidade, que eſtá em 14° 39′ de Lat. N., e na Long. de 118° 31′, Meridiano de Pariz, que faz 138° 31′ do Meridiano da Ilha do Ferro.

Inſtrucções ſobre a Navegaçaõ do Eſtreito de Malaca.

Derrota para Malaca vindo dos Portos Occidentaes, durante a Monçaõ de O.

O Melhor rumo dos Navios, que forem de Coromandel, de Ponta de Gale, ou de outro Porto Occidental para Malaca no tempo de Poentes ao N. da Linha, ſerá reconhecer as Ilhas que ficaõ ao N. de Achem, trabalhando para as aviſtar pela Lat. de 5° 50′, donde ſe verá Pullo-Redondo, ou Pullo-Vay; mas ſe na derrota houver intento de tomar Achem, aterraremos por 5° de Lat., a fim de

de embocar melhor os Canaes por onde nos poſſamos meter no Porto de Achem, conforme a Inſtrucçaõ deſſa viagem.

Da viſta de Pullo-Redondo, paſſando ao S., ou ao N. della, iremos navegando a E., em demanda de Pullo-Pera.

Pullo-Redondo, he hum rochedo ſituado por 6° de Lat. N. diſtante 4 legoas ao N.N.O. de Pullo-Vay, o qual corre N., e S. com o Porto de Achem. Meia legoa ao S. 4 S.O. de Pullo-Redondo eſtaõ 7 a 8 rochas; e de Pullo-Redondo a Pullo-Pera ſaõ 68 legoas a E. 3° S.

Pullo-Pera he hum rochedo eſcalvado, que fica 15, ou 16 legoas ao S.S.O. de Pullo-Bataõ, e diſtante 25 legoas da Coſta de Malaya.

Se quizermos ir ao Porto de Queda, deixaremos Pullo-Pera 5, ou 6 legoas ao S., de donde ſe navegue a E. em demanda de Pullo-Lada, que ſe conhece por ſer muito alta pelo S.; da qual navegaremos em demanda de hum Ilhéo, chamado Pullo-Rato, que fica diſtante 3 legoas ao S., e dahi governaremos para duas Ilhas, ou rochas chamadas Pyers, que ficaõ 4 legoas ao rumo de O. 4 S.O. da ribeira de Queda, pelas quas paſſaremos ao N., ou ao S., para ir ſurgir em 6 braças, fundo de vaza; defronte da boca do Rio de Queda, cuja boca deve demorar a E. 4 N.E. o monte do Elefante ao N. As Ilhas Pyers a O. 4 S.O., e o Fórte caiado que fica na entrada da ribeira a E.N.E. A ſituaçaõ do Porto he ás 10 horas e meia, e as agoas ſobem huma braça.

No-

Nota. Por varios principios ſe prefere a navegaçaõ do Eſtreito, chegando mais á Coſta Oriental, do que á Occidental; porque naquella tem mais Portos de Commercio, as marés mais regulares, melhores ſitios para ancorar, a enchente corre para o N.O., e a vazante, que tem menor força, leva para o S.E.: pelo que ſe obſerva navegarmos melhor á vinda para o N., ou para o Golfo de Bengala, do que á ida para á China: obſervando de ſurgir com calma, no caſo da maré ſer contraria. e aproveitando-ſe das Brizas, e agoaceiros que forem a favor.

Os Navios, que naõ forem a Queda, pódem paſſar ao S. de Pullo-Pera, navegando para Pullo-Pinang diſtante 23 legoas a E.S.E., cujo fundo diminûe proporcionalmente de 58 a 21 braças, que ſe acharaõ a 3 legoas de Pullo-Pinang. Eſta Ilha tem 5 legoas de comprido entre 5° 31′, e 5° 16′ de Lat. com 2 Ilhéos ao S., de que o mais remoto fica huma legoa da Ilha. Nella ſe póde fazer agoada, ſurgindo por 10 braças em maré vazante, demorando a ponta do S. da Ilha a E., e o Ilhéo mais affaſtado a S.S.E. Ahi fica huma Enſeada de arêa, e em terra ſe póde cortar lenha para Navios. A Ilha he alta, e montanhoſa, ſeparada da Coſta de Malaya por hum Canal ſó bom para embarcações da terra.

Do pé deſta Ilha ſe fará rumo para Pullo-Jara, diſtante 27 legoas ao S., por fundo de 30 a 40 braças.

Vinte e duas legoas ao S.E. 4 S. de Pullo-Pinang,

nang eſtá Pullo-Dindim, e a Coſta de Malaya de entre meio tem hum Banco, que deita 3 legoas em algumas partes para o Mar; pelo que nos devemos acautelar na traveſſa, naõ diminuindo de 10 braças no bordo da terra.

A Ilha Dindim terá 2 legoas de N. a S.; o ſeu terreno he alto, com 3, ou 4 montes; e juntos. Os Hollandezes tem hum Forte na Ilha da banda de E., e defronte della fica o Porto de Perãe, e ao S. ſe verá outra Ilha pequena, e mais ao S. deſta 5 legoas eſtaõ as Ilhas de Sambilangó, e as 9 Ilhótas.

Pullo-Jara fica 9 legoas a O. da mais S. das Ilhas de Sambilangó, por 3° 57′; he hum Ilhéo pequeno coberto de arvores grandes, tudo capaz de ſe ver de 7 a 8 legoas.

Da viſta de Pullo-Dindim ſe governe para paſſar entre Sambilangó, e Pullo-Jará por fundo de 28, 30, 32, 35, 40, e 42 braças. Pullo-Jara eſtá 11 legoas ao rumo de E.N.E de Pullo-Varela.

Os Navios, que forem a Salangor, paſſaráõ mais perto de Sambilangó, do que das Ilhas de Pullo-Jara; e ſendo como 3 legoas a O. deſtas Ilhas, governaráõ a E.S.E. para ſe chegarem á Coſta de Malaya, por onde pódem ir em diſtancia de legoa e meia de terra, e por 7 braças de fundo até á ponta de Coraõ, que he baixa, mas capaz de ſe paſſar por 6 braças, fundo de vaza, a ſurgir na diſtancia de legoa e meia da entrada da ribeira, que deve demorar a E. 4 N.E, e a ponta de Coraõ ao N.O., e dois Ilhéos que eſtaõ á borda do Banco

do largo, ao rumo de S. 4 S.E. duas legoas e meia.

Quando ſe apparelha de Salangor (em que ſe póde ancorar na fórma das marcas referidas) para ir a Malaca, faremos o rumo de O. 4 N.O. para paſſar o Banco do largo, de donde ſe governará ao S.S.O. até á viſta das Ilhas de Arú.

Se formos a Malaca ſem ſurgir em Salangor, iremos por meio Canal entre Sambilango, e pullo-Jara, de donde faremos o rumo do S. 4 S.E. guinando para E. para atraveſſar ás Ilhas de Arú, que ficaõ ao S.S.E. em diſtancia de 24 legoas de Pullo-Jara.

Das Ilhas de Arú para diante ſe tomará ſentido nas marés; porque muitas vezes puxaõ para o Banco, que fica para o N.E. das Ilhas, ſobre o qual ha varios perigos, e o fundo de vaza naõ he ſempre final do largo delle, porque em partes tem fundo de vaza clara; e aſſim o melhor he ſondar, e naõ diminuir das 7 braças da banda de E. A ponta do S. deſte Banco ſerve de face do Canal pela parte do N., na traveſſa das Ilhas de Arú ao monte Parcelar; motivo porque alguns lhe chamaõ Banco do N., o qual tem em maré de vazio 9 pés de agoa em algumas partes.

Indo de Pullo-Jara ás Ilhas de Arú, os fundos ſaõ muito deſiguaes de 30 a 45, e 50 braças, e bordejando perto das Ilhas de Arú, ſe naõ paſſe de 14 a 12 braças para menos; porque ſe topará o Banco de E., e aſſim vire-ſe logo de bordo.

As Ilhas de Arú ſaõ muito pequenas, cober-

tas

tás de árvores, e chegadas humas ás outras. A maior he a mais do N. Ao N.E., e N.E. 4 E. della, em diſtancia de 2 legoas, ſe verá hum Ilhéo chamado Pullo-Jamar, que ſerve de marca para atraveſſar ao monte Parcelar, com o qual corre de E. 4 N.E. a O. 4 S.O. As marés neſte lugar correm do S.E. 4 E. a N.O. 4 O.

Dizem haver hum Baixo de rocha á flor do Mar, diſtante 4 legoas ao N.O. 4 O. da maior das Ilhas de Arú.

O monte Parcelar eſtá por 2° 50′ de Lat.: he alto, e elevado ſobre a terra baixa da Coſta, coberto de arvoredo: ſerve de marca para paſſar entre os Bancos das Ilhas de Arú, e da Coſta de Malaya; e ſaõ 14 legoas de Coſta baixa de Parcelar a Pullo-Jamar.

O chamado Banco do N. do Canal, que fica ao N.E. das Ilhas de Arú, corre N.N.O., e S.S.E., e tem 9, ou 10 legoas de comprido; a ponta do S. delle, que he a do N. do Canal, corre a E.N.E. 8 legoas de Pullo-Jamar, e fica 6 legoas a O. 4 N.O. da terra baixa a O. do monte Parcelar.

Tambem a face do N. do Banco do S. eſtá a E. $\frac{1}{2}$ S. perto de 8 legoas da dita terra baixa do monte Parcelar, tendo de extenſaõ 12 legoas ao S.E. 4 E., e N.O. 4 O. O Canal entre os dois Bancos tem 3 legoas e meia, com fundo muito deſigual de 30 a 8 braças.

Em meio Canal entre o Banco do N., e o Banco do S., eſtá hum Banco de arêa dura, e luſtroſa, ſobre o qual ſe achaõ 2 a 3 braças de

agoa. O Canal tem outros dois Bancos de fundo duro de 8, e 9 braças, e as marés por aqui saõ muito fortes. O estabelecimento he ás 7 horas e meia.

Quando vamos das Ilhas de Arú ao monte Parcelar com Ventos contrarios, que nos obrigaõ a bordejar, deve-se ir, fazendo demorar o monte Parcelar de E. 9° S. até E. 9° N., e isto por entre os dois Bancos grandes do Canal; porém se estivermos tanto a E., que se perca de vista Pullo-Jamar, antes que se possa ver a Costa baixa, que fica ao pé do monte Parcelar, demorando este a E., em tal caso se deve ir a diante do Navio sondando até passar o Canal.

Porém, se o Vento for favoravel para atravessar as Ilhas de Arú, leve-se muito tento nas marés, governando de sorte que Pullo-Jamar demore a O. $\frac{1}{2}$ S., até á vista da terra baixa de monte Parcelar, que póde demorar a E. 4 N.E., e ainda alguma cousa para o N.

Passado o Canal dos Bancos, navegaremos a E. $\frac{1}{2}$ S. até legoa e meia distante da Costa baixa; depois podemos navegar ao longo da Costa para Cabo Rachado.

Saõ 13 legoas ao S.E. da ponta da terra baixa, que fica a O. do monte Parcelar a Cabo Rachado, e a Costa he baixa, coberta de mato, fazendo sua Enseada para dentro, na qual naõ convem que os Navios se mettaõ.

O Cabo Rachado faz hum monte alto escarpado, cortado a pique sobre o Mar, que se vê vin-

vindo do N., ou do N.O. ſobre huma terra baixa, que ſe naõ aviſta ſem eſtarmos mais de perto. Deſta terra baixa a 4 legoas de diſtancia para o Mar, ſe acha o bordo do Banco, que acabamos de citar, o qual corre do S.E. a N.O. O fundo na ſua extenſaõ ao longo da terra he 18 a 25 braças, e ao longo do Banco 30 a 35 braças. Eſte Banco he perigoſo pelo rapido, e alcantilado, em que eſtá o ſeu bordo; as marés correm rapidamente, principalmente nos dias da Lua nova, e Lua chea.

Quatro legoas ao N.O. do Cabo Rachado, e ao S.E. $\frac{1}{2}$ S. do monte Parcelar, em diſtancia de huma legoa, eſtá hum Baixo em que ſe perdeu hum Navio Hollandez. Pelo direito delle ſe vê huma Ilha com varias pedras para E.S.E. em que rebenta o Mar com força. Tambem perto do Cabo Rachado ſe deſcobre hum Baixo de pedras, que deita 3 quartos de legoa para traz; iſto he para a banda do N.O. Se formos da ponta Parcelar para o Cabo, ſe navegue a legoa e meia da Coſta até montar o Baixo, e entaõ de mais perto para chegar ao Cabo por 3 quartos de legoa de diſtancia, por onde acharemos fundo de 15 a 30 braças.

Se o Vento contrario obrigar a bordejar para nos aproveitarmos das marés, haja ſentido nas correntes, tanto perto da Coſta, como do Banco.

Duas legoas a E. 4 S.E. do Cabo Rachado, fica a entrada do rio Lingui, aonde ſe faz muito trato de Calem: e tanto que eſtivermos pelo direi-

reito do Cabo Rachado, ſe verá para o S.S.O. a Coſta de Samatra, que he baixa, e coberta de arvoredo.

Malaca fica 8, ou 9 legoas a E.S.E. do Cabo Rachado, havendo no caminho, e ao longo da Coſta varias Enſeadas, em que ſe vem as bocas de alguns rios, a que ſe naõ deve chegar de perto, por cauſa de algumas pedras, que bordaõ a Coſta.

Tanto que paſſarmos Cabo Rachado, ſe navegue ao S.E. 4 E., e logo deſcobriremos a Torre de Malaca, e para cá hum Ilhéo chamado dos Peſcadores, que he coberto de arvores; por fóra do qual paſſaremos a 2 terços de legoa, para ir ſurgir no Porto de Malaca, pelo fundo conveniente, demorando a Igreja, ou o monte ao N.E. 4 E., e aſſim poderemos ſurgir em 7 braças a huma legoa da Cidade.

O eſtabelecimento do Porto de Malaca he ás 10 horas e meia, e as agoas correm muito; e muito mais nos dias de Lua nova, e chea.

Em diſtancia de 3 quartos de legoa ao S.E. do Cabo Rachado, e perto de legoa e meia de terra, ſe acha hum Banco com 13 braças de fundo, e dentro delle ſe acha mais fundo. Tambem a meio caminho do Cabo Rachado a Malaca ſe verá huma rocha diſtante 1 terço de legoa da terra, a qual, como viſivel, naõ cauſa perigo, e muito menos porque ſe naõ navega taõ perto da Coſta, ſalvo em caſo de bordos.

Antes de chegar a Malaca, veremos para o

Mar

Mar varias Ilhas pequenas chamadas da Agoa, de que a mais do S. fica 4 legoas para o S.S.E. do Porto de Malaca, ſituado por 2° 12′ de Lat. N., e de 119° 45′ de Long. Foi Cidade muito grande, e celebre do Oriente, por nós conquiſtada em 1511, e conſervada até 1641. Hoje os Hollandezes eſtaõ de poſſe della, e he a Capital da Peninſula de Malaya, e a que dá o nome ao Eſtreito por onde paſſamos da India para o Golfo de Siaõ, China, Philippinas, e Molucas, e por onde alguns Navios, que naõ poderem embocar pela Sonda, poderáõ ir á China ſem perderem a viagem; porém ſerá bom haver alguma pratica.

Viagem para Malaca durante a monçaõ de E. ao N. da Linha.

A Traveſſa de Coromandel a Malaca neſta eſtaçaõ he trabalhoſa, e muito mais para os Navios, que forem de Pondicheri, Ceilaõ, e Portos da India; porque ſendo a natureza dos Ventos no Golfo de Bengala do N.N.E. a E.N.E. com correntes para o S.; pouca eſperança póde haver de bom ſucceſſo. Os Navios porém que forem de Maſulipataõ, Bengala, e outros Portos do N. do Golfo, pódem ſeguir eſta Inſtrucçaõ tambem util aos que forem dos Portos Meridionaes no fim da monçaõ de O.

Quando ſe for de Bengala a Malaca, no tempo da monçaõ de E., navegaremos da ſahida dos Baixos do Ganges em demanda da Coſta Occiden-

tal

tal da Ilha da grande Negrailha, procurando evitar a viſta da Ilha de Bufalo, ſituada na Coſta de Ava por 17°, e 6'.

Da viſta de Negrailha iremos paſſar pela parte do S. della, e tambem legoa e meia ao S. da Ilha do Diamante, á fim de evitarmos a Ilha alagada, e a rocha de entre meio.

Para buſcar o barlavento, e evitarmos os erros das correntes para O., navegaremos da Ilha do Diamante em buſca das Ilhas Caboſa, e Tenaſerim, ou das Ilhas de Torres, que ſaõ as mais Occidentaes do Archipelago de Mergui; as quaes ſe aviſtaõ de muito longe, por ſerem muito altas, e a ſonda faz conhecer a maior, ou a menor diſtancia dellas.

Da viſta deſtas Ilhas, ſe ſará o rumo do S. 4 S.E. paſſando por ſóra de todas as Ilhas, que ficaõ ao longo da Coſta do S. de Tenaſerim, que ſaõ limpas, e ſem Baixo, que naõ ſeja viſivel.

Por 8°, e 30' de Lat. N., e couſa de 13, ou 14 legoas para O. da Ilha Junc-Ceilaõ, ficaõ as Ilhas Seyers, que ſe vêm de 6 a 7 legoas, as quaes deixaremos a bombordo, governando ao S.E. para aviſtar Pullo-Butaõ diſtante 27 a 28 legoas ao S.S.E. da ponta do S. de Junc-Ceilaõ.

Pullo-Butaõ fica em 6°, e 35' de Lat., e por ahi veremos mais Ilhas, e tambem ao longo de toda a Coſta de Queda, as quaes ſaõ muito altas. A Ilha de Lada he a mais conſideravel, e a que fica a E. do Porto de Queda, muito frequentado dos Malayos.

De

De Pullo-Butaõ a Pullo-Pera saõ 14 legoas ao S. 4 S.O. Pullo-Pera he hum Ilhéo redondo, e calvo, que terá legoa e meia de circumferencia, e muito limpo em roda, situado no meio do Estreito de Malaca, aondè serve de final áos Navios, por estar como só, e desviado da Costa, e Ilhas adjacentes.

De Pullo-Pera se observe a Instrucçaõ antecedente para surgirmos no Porto de Malaca.

Os Navios que partirem em Janeiro, e Fevereiro, de Masulipataõ, ou de outros Portos da Costa de Golconda, e Orixa, pódem navegar para passar entre as Ilhas Preparis, e Cocos; ou ao N. da Ilha maior de Andamaõ, de donde navegaráõ para avistar Pullo-Butaõ, ou Pullo-Pera.

Os que vierem de Ponta de Gale, e mais Portos de Ceilaõ, ou de Pondicheri para Malaca, sobre o fim da monçaõ de O., devem ir avistar á Ilha de Andamaõ pequena, e passar ao S. della, ou pelo Canal de Sombreiro, e dahi atravessarem á Costa de Queda, a fim de avistarem Pullo-Bataõ, ou Pullo-Pera, para irem a Malaca, seguindo a Instrucçaõ antecedente.

Derrota de Malaca para a Coſta de Coromandel, Bengala, e mais lugares Occidentaes, em differentes monções.

A Meſma ordem, que ſeguimos quanto ás monções para ir da India, e da Coſta de Coromandel para Bengala, ſeguiremos nas viagens de Malaca para os Portos Occidentaes.

O máo tempo, que reina na Coſta de Coromandel, e na de Golconda, durante os mezes de Novembro, e Dezembro, em que os Navios naõ pódem ahi eſtar, os obriga a demorar em Malaca até o meado de Dezembro, que he a eſtaçaõ, e tempo proprio de partir para Coromandel, India, e para a Europa.

Sahindo de Malaca, e paſſando a Ilha dos Peſcadores para O.; ſe navegue para Cabo Rachado, e delle para a ponta da Coſta baixa de monte Parcelar, o que ſe conſeguirá a favor dos Ventos de E.N.E. ao N.N.E., e das marés, que correm a favor; deſviando-ſe porém o inſtruido Maritimo dos perigos da Coſta, na fórma que indica a Carta, e ſe deſcreveraõ na viagem para Malaca.

Montada a ponta do monte Parcelar, navegaremos a O.N.O. até que o ſobredito monte nos demore a E. 4° N., em cujo rumo nos conſervaremos para paſſar entre o Banco do N., e o do S.; e logo deſcubriremos a mais Oriental das Ilhas de Arú, que he hum Ilhéo redondo viſivel de 6 a 7 legoas. Lo-

Logo que eſtivermos a 2, ou 3 legoas das Ilhas de Arú, navegaremos ao N.O., ou ao N.O. 4 N., pois que deſſa paragem eſtaremos a O. dos Bancos; e entaõ achando-nos a meio Canal de entre elles, e as Ilhas, o ſeguiremos até que as Ilhas demorem ao S.E. 3 legoas. Eſtando perto dellas, acharemos de 30 a 50 braças, e perto do Banco do N. 16 a 17 braças.

Navegando ſempre ao N.O. 4 N., ſe verá Pullo-Jara, e paſſaremos entre ella, e Pullo-Sambilango, ajudados das correntes para o N.O.; o que naõ acharemos, ſe formos chegados a Samatra.

De Pullo-Jara iremos ao N.N.O., e N.O. 4 N. para deſcobrirmos Pullo-Pinango, e depois Pullo-Pera, por onde poderemos paſſar na diſtancia que entendermos.

De Pullo-Pera, ſe o deſtino for para Pondicheri, ou Madraſte, navegaremos para as Ilhas Nicobares, que paſſaremos, ou por entre ellas, ou pela parte do S., e ſaõ 95 legoas de Pullo-Pera ás Ilhas Nicobares. Alguns Navios tem paſſado pelo Canal de Sombreiro, que fica mais ao N.; outros que vaõ a Paliacate, e a Madraſte, preferem neſte tempo o Canal de 10°, e aſſim cada hum buſcará o Canal conforme o deſtino.

Se houvermos de ir a Maſulipataõ, ou a lugar mais Septentrional da Coſta, como Bengala, ſerá melhor, partindo de Pullo-Pera, determinar rumo para paſſar entre as Ilhas ſituadas ao N. de Andamaõ, por ſer mais ſeguro, em razaõ dos Ventos ſerem da parte do N., e das correntes

irem para o S.: pelo que se deve buscar neste tempo o Porto a barlavento, vigiando a chegada da terra, porque as correntes pódem cauzar engano.

Os Navios, que vindo de Siaõ, China, ou das Philippinas, para passar em Fevereiro, e em Março o Estreito de Malaca, faráõ a derrota para desembocar pelas Ilhas Nicobares, ou pelo Canal de Sombreiro; e os que forem de Malaca a Bengala na monçaõ do N.E., devem seguir a Instrucçaõ sobre as viagens de Bengala nesse tempo.

Partindo de Malaca para Bengala nos mezes de Abril, Maio, e Junho, tempo em que reina a monçaõ de O. da Linha para o N., navegue-se das Ilhas de Arú para as dos Dois Irmãos, costeando a Samatra, e as Ilhas ao N. de Achem, de donde iremos aterrar a Costa de Oriza por 18° e 30′, seguindo no mais a Instrucçaõ das viagens de Bengala.

Se formos de Malaca no fim de Outubro, ou em Novembro para a Costa da India, governaremos de Pullo-Pera, de sorte que se passe ao S. das Ilhas Nicobares, de donde se fará rumo para avistar Ceilaõ ao N. das baixas; e costeando a Ilha pelo S., até perto de Colombo; seguiremos no de mais a Instrucçaõ das viagens de Coromandel para a Costa de Malabar.

Inf-

Inſtrucçaõ para ir de Malaca a Pullo-Timaõ, paſſando pelo Eſtreito do Governador, ou ſeja Canal de entre as Ilhas do Eſtreito de Malaca.

PArtindo do Porto de Malaca, ſe deve governar para paſſar por fóra das Ilhas da Agoa, de que a mais S. eſtá diſtante do ancoradouro 3 legoas ao S.E. 4 S., a qual ſe póde paſſar a meia legoa de diſtancia, e dahi governar ao S.E. para paſſar de largo da ribeira Formoſa, defronte da qual eſtá hum Banco, que ſahe legoa e meia ao Mar. Pelo caminho ſe acha de 18 a 22 braças.

Oito legoas e meia a E. 4 S.E. da mais do S. das Ilhas da Agoa, fica o monte Moor ſobre huma terra baixa, coberta de arvoredo. Deſte monte a outro chamado monte Formoſo, a Coſta corre ao S.E., e S.E. 4 E.

Monte Formoſo he bem viſivel, e o Banco da ribeira deſſe nome obriga a paſſar na diſtancia de 2 legoas de terra: e ſendo preciſo bordejar, obſerve-ſe de naõ diminuir das 18 braças para a terra de Malaya.

De monte Formoſo a Pullo-Piſango acharemos de 18 a 24 braças, fundo de vaza, proprio do Canal de monte Formoſo para E. Ao N.O. ¼ O. de Pullo-Piſango eſtá hum Banco, em que ſe achaõ 7 braças de fundo.

Tambem 2 legoas a O.S.O. de Pullo-Piſango

ſe

ſe póde dar com hum Banco, por cima do qual da banda do N.O. ſe ſalta repentinamente de 25 a 4 braças. A ſua paſſagem póde ſer arriſcada pela parte da Samatra; porque deſcobre para o S.O. Se á vinda de Malaca para Pullo-Piſango, deſcahirmos por cauſa da maré para a parte Occidental deſte Baixo, ſerá muito acertado navegar ao S.E. paſſando pelo bordo delle, a deſviar da Coſta da Samatra, e depois continuar até que Pullo-Piſango demore ao N.E. de donde ſe póde governar a E. para a Coſta de Malaya em demanda do Canal.

A ſituaçaõ das marés neſta paſſagem he pelo meio dia; a enchente para o S.E., e a vazante para o N.O. poſto que ás vezes ſe experimenta muita variedade, de que os Nauticos ſe devem aproveitar, pelo conhecimento prático da ſua duraçaõ, e força da corrente, em quanto fizer feiçaõ para a viagem, ou ſurgir, ſendo contraria; ſalvo ſe a força do Vento poder vencer a oppoſiçaõ das marés.

Em paſſando Pullo-Piſango, veremos a Ilha Carimaõ em diſtancia de 7 legoas para o S.E., e poderemos navegar ao S.E. 4 E. para a pequena Ilha de Pullo-Cacob, que he raza, coberta de mato; e pouco diſtante da Coſta de Malaya. A ponta da terra firme mais viſivel neſta paragem he chamada Tanjong-Bouro, que ſe corre com a Ilha do pequeno Carimaõ N.E., e S.E. 4 a 5 legoas.

Saõ perto de 4 legoas de Pullo-Piſango á Ilha Cacob; entre meio fica hum Banco, que evitare-

mos

mos affaſtando-nos hum pouco da Coſta de Malaya; o que ſe conſegue, navegando pelo Canal entre 20, e 18 braças, fundo de vaza. Perto da Ilha, em diſtancia de tiro de peſſa, acharemos 16 braças. Para fóra de Tanjong-Bouro faz a Coſta de Malaya huma Enſeada, em que deſagoaõ alguns riachos, entre os quaes ſe fórma para a parte de E. huma Ilha, chamada das Cobras, entre a qual, e a ponta de O. da Ilha Panjong, ſe acha a entrada do antigo Eſtreito de Sincapura; e ao S. deſta meſma ponta ſe vê logo a entrada do novo Eſtreito, ou Canal deſſe nome, por onde a maior parte dos Navios naõ paſſaõ preſentemente, preferindo a eſtes Eſtreitos o outro chamado do Governador, que he mais curto, e menos perigoſo.

A Ilha Cacob ſendo montada, e governando ſempre ao S.E. 4 E. naõ tardaremos em ver dois Ilhéos pequenos ſeparados, e de grandeza, e elevaçaõ quaſi iguaes, a que chamaõ os Dois Irmãos, os quaes ficaõ a E. do Eſtreito de Duriaõ. Se os conſervarmos ao S.E., iremos aviſtar a Ilha das Arvores, que he hum Banco de arêa ao nivel do Mar, ſobre o qual eſtaõ 5 matas, e em maré cheia ſó ſe vêm as matas. Livremos-nos de chegar a elle, principalmente de noite; porque o prumo naõ dá indicio certo da diſtancia: pelo que naõ devemos diminuir das 15 a 16 braças.

Huma legoa e dois terços a E. 4 N.E. da Ilha das Arvores, fica a Ilha Quadrada, a que tambem chamaõ da Paſſagem; e ao ſeu N. ſe vêm outras

duas

duas Ilhas, que ſe correm do S.4 S.E. ao N. 4 N.O. Na ponta do S., e quaſi junto á Ilha da Paſſagem, eſtaõ dois grandes rochedos, que formaõ o lado do N. da entrada do Eſtreito do Governador. O rochedo mais do S. he chamado a Viola, por aſſim parecer a certo rumo.

A Ilha Vermelha, ou Ruiva, eſtá diſtante huma legoa ao S.O. 4 S. da Ilha da Viola, e fica da outra parte do Eſtreito: a cor do terreno he a cauſa do nome por onde ſe conhece, e tambem pelas arvores, que ſe vêm no cimo della. A Ilha das Arvores fica couſa de legoa e meia ao N.O. da Ilha Ruiva, ao pé da qual ſe póde ſurgir, com preciſaõ, por 18 braças.

Para embocarmos o Eſtreito do Governador, governaremos da Ilha das Arvores ſobre a ponta do S. da Ilha da Paſſagem; e eſtando perto della, faremos por paſſar a Ilha da Viola na diſtancia que nos parecer; e depois governaremos a E. 4 N.E. para a ponta do S. da Ilha de S. Joaõ, que veremos a eſſe rumo, na diſtancia de 4 legoas e meia da Ilha da Paſſagem.

Adverte-ſe de naõ chegar para a terra do S., por cauſa de varias pedras, que ſe cobrem com a enchente: e pela meſma razaõ evitaremos a Enſeada da parte do N., em que eſtaõ varios Ilhéos: pelo que guardaremos o meio do caminho para o noſſo rumo, evitando aſſim huns, e outros perigos.

Eſte caminho ſe faz em pouco tempo, por ſerem as marés muito fortes, e rápidas. Os fundos

dos entre a Ilha Vermelha, e a Viola, ſaõ de 20 a 40 braças, e dahi até á Ilha de S. Joaõ acharemos 30, 50, e 80 braças.

Perigos mais conhecidos da parte do S. do Canal, ou Eſtreito do Governador.

AO S.E. 4S. da Ilha da Paſſagem, em diſtancia de legoa e meia, eſtaõ huns rochedos, que ficaõ hum quarto de legoa para o S. do Canal. Duas legoas e meia a E. 4S.E. da meſma Ilha eſtá huma rocha deſcuberta, que parece caſco de Lancha de Navio, a qual fica a hum terço do Canal da parte do S., e 2 terços do Canal da parte do N., perto da qual acharemos 17 braças de fundo, e da banda do O. 30 braças.

Ao S.E. $\frac{1}{2}$ S. da Ilha de S. Joaõ ſe vê outra Ilha; porém iremos a meia legoa de diſtancia da Ilha de S. Joaõ, de donde navegaremos a E.4N.E., até meio Canal de Pedra Branca, e a ponta da Romania, entre as quaes ſe fórma a entrada, e ſahida do Eſtreito de Malaca para E.

Da banda de E. da Ilha comprida de Panjang, ou Satana, eſtá hum Banco de arêa, que corre até defronte do rio Joor. Se conſervarmos o fundo de 20 braças, tendo a ponta de Romania a E.4N.E., e a Ilha de S. Joaõ a O. 4S.O., iremos ſem perigo. O extremo da ponta da Romania he baixo, e tem o monte Barbucet muito perto, o qual vindo do N., ou da China, ſerve de marca para entrar no Canal do Eſtreito de Malaca.

A E. da ſahida do Eſtreito, e da ponta de Romania, veremos varios Ilhéos, e pedras de cima, e debaixo da agoa, com que ſe fórma hum perigoſo Baixo, que deita 4 legoas ao Mar para a parte do S.E. Dizem haver paſſagem entre elle, e a Coſta; porém he arriſcada, poſto que haja quem julgue haver mais de 12 braças de fundo; porém o mais ſeguro he paſſar ao S. deſte Baixo, que he por entre elle, e Pedra Branca, ſituada para fóra da Ponta da Romania, em diſtancia de 3 legoas e meia. Eſta Pedra he hum rochedo que parece branco, pelo pé do qual ſe póde paſſar ſem riſco pela parte do N., e a hum terço, ou meia legoa de diſtancia, por fundo de 28 a 35 braças.

O Canal, pela parte do S. de Pedra Branca, he cheio de baixio, e pedras; motivo porque todos paſſaõ ao N.

Vindo da Ilha de S. Joaõ a Pedra Branca, deveremos fugir das terras, e Ilhas do S., de que o fundo he perigoſo. Logo que paſſarmos pela Ilha da Pedra Branca, e que eſta nos demorar ao S.O., poderemos navegar ao N.N.E., para paſſar por fóra do Baixo da Ponta de Romania; advertindo que navegando por 16 a 17 braças, o rodearemos tanto de dia, como de noite.

Traveſſa do Eſtreito de Malaca para Pullo-Aor.

MOntado o Baixo, podemos governar ao N.4 N.E. em demanda de Pullo-Aor, diſtante 24 legoas ao N.N.E. 3° N. da ponta de Romania. A eſte rumo paſſaremos ao S.E. de Pullo-Tingi, que he alta, em fórma de pico, inclinado para E., a qual tem ao S. varios Illhéos; e a tres legoas delles para o S.E. 4S. eſtá huma pedra á flor do Mar, de que nos devemos livrar na traveſſa de Pullo-Aor.

Pullo-Aor fica 6 legoas e meia a E.N.E. de Pullo-Tingi: he Ilha alta, que parece ſellada, quando demora ao N.E.: tem na ponta do S. hum Ilhéo coberto de coqueiros, e 3, ou quatro Ilhótes da parte do N.: nella ſe póde fazer agoada, e refreſcos, ſurgindo a E. defronte da Enſeáda de arêa. Tambem da banda de O. ſe póde ſurgir; pelo que daremos fundo confórme á monçaõ.

Alguns Navios, que vaõ ao Golfo de Siaõ, depois de paſſado o Baixo de Romania, coſteaõ a Coſta de Malaya por 14 a 15 braças, e vaõ paſſar a O. de Pullo-Tingi, e das Ilhas, que por alli ficaõ para o N., por onde achaõ de 8 a 9 braças. Aſſegura-ſe haver a dita paſſagem á terra das Ilhas ſem perigo.

Ao N.O. de Pullo-Aor ſe verá Pullo-Piſango, que tem duas legoas de comprido. O Canal entre as Ilhas ao N. de Pullo-Aor, e a ponta do

S. de Pullo-Piſango, terá duas legoas de caminho limpo.

O meio de Pullo-Timaõ corre ao N.O. 4 N. de Pullo-Piſango; e da ponta do N. de Pullo-Piſango á ponta do S. de Pullo-Timaõ ſaõ tres legoas.

Pullo-Timaõ he a maior das Ilhas deſte ſitio: he taõ alta, que as nuvens lhe cobrem parte dos ſeus montes, e ſe terminaõ em dois picos, que parecem orelhas de lebre. Eſtá ſituado o meio da Ilha em 2° 53′ de Lat. N., com bons ancoradouros, tanto da parte de E., como de O. A povoaçaõ he da parte do S.E., defronte da qual ſe póde ſurgir por 20 a 22 braças, para fazer agoada, e refreſcos, naõ ſe fiando nos Inſulanos.

Na ponta do N.O. da Ilha ficaõ tres Ilhéos, entre os quaes, e a Ilha, ſe póde paſſar, porque o Canal he bom, e ſe dará fundo ao abrigo dos Ilhéos por 12 braças.

Para E. 23 legoas eſtá o Archipelago das Ilhas Anambas, que ſaõ muito altas; e 14 legoas a E. 4 N.E. ſe achará hum Ilhéo pequeno, pouco viſto dos Nauticos, que vaõ á Chïna.

Tambem ao N.E. das Anambas ſe encontrará outro Archipelago de Ilhas ſimilhantes, a que chamaõ as Natunas, de que tambem naõ ha grande noticia.

Inſtrucçaõ ſobre a paſſagem do Eſtreito de Malaca, vindo de E. para o Golfo de Bengala.

OS Navios, que vindo de Manilha, China, ou do Golfo de Siaõ, durante a monçaõ de E., para entrarem pelo Eſtreito de Malaça, coſtumaõ, depois de montarem Pullo-Aor, navegar ao S. 4 S.O. por 30, 25, 20, e 18 braças, fundo de vaza dura, e preta, com alguma miſtura de arêa fina; e chegando perto do Baixo da ponta de Romania, a qual ſe aviſta eſtando nas 16 braças, e ſe conhece pelos Ilhéos, que lhe eſtaõ chegados; deve-ſe paſſar o Baixo com ſentido, e ſem diminuir das 15 braças: e quando o monte Barbucet, que eſtá perto da ponta de Romania, demorar a O., e O. 4 N.O. veremos o monte da Ilha Bintaõ ao S. 4 S.O.; e ſe a Pedra Branca demorar ao S.O. 4 S. 2 a 3 legoas, poderemos rodear o Baixo, governando ao S.S.O., e depois ao S.O. 4 S., e S.O. até O.: Deixando entaõ a Pedra Branca a bombordo, ſe irá navegando por fundo de 20 a 30 braças: advertindo que por eſta paragem na boca do Eſtreito as marés ſaõ violentas, e duraveis, chegando a ſua corrente a 3, e 4 legoas por hora.

Se á vinda do N. para embocar o Eſtreito de Malaca pela parte de E. algum caſo nos impedir de vence-lo com dia, ſerá melhor ſurgir em Pullo-Aor, e combinar a força do Vento com

a

a diſtancia para ſe vencer de dia a entrada do Eſtreito: pelo que podemos ſurgir na monçaõ de E. pela parte Occidental da Ilha, em 25 braças.

A' ſahida de Pullo-Aor governaremos logo ao S., para nos deſviarmos da rocha, que fica 3 legoas ao S.E. 4 S. de Pullo-Tingi; e depois governaremos ao S. 4 S.O., e ſe continuará na fórma que ſe diſſe, para virmos embocar o Eſtreito de Malaca.

Eſtando pelo través de Pedra Branca, governaremos a O. até defronte da ribeira de Joor, depois a O. 4 S.O. para paſſarmos a ponta do S. da Ilha de S. Joaõ, ſobre a qual veremos quantidade de arvores muito grandes, e hum Ilhéo ao S., levando ſempre ſentido no Baixo da Ilha Panjan, do qual nos livraremos, conſervando o fundo de 20 a 18 braças.

A Ilha de S. Joaõ ſendo montada, ſe naõ houver Vento capaz, ou maré favoravel para paſſar pelo Canal de entre as Ilhas, chamado o Eſtreito do Governador, daremos fundo, eſtando huma legoa para o S.O. ¼ O. da Ilha de S. Joaõ em 18 braças; ſe for mais ao S., acharemos mais fundo; porém he peior.

Se apparelharmos deſte ancoradouro, ou tivermos Ventos para em direitura paſſar de dia o Eſtreito do Governador, governaremos a O. 4 S.O. paſſando pelo pé da Ilha chamada da Viola, que fica perto da ponta do S. da Ilha da Paſſagem; e tendo-a dobrada, navegaremos ao N.O. guiando para o N. até perto da Ilha das Arvores.

Paſ-

Paſſada a Ilha das Arvores, governaremos a O.N.O. ſobre o Canal, entre a Ilha Carimaõ, que fica ao S.O., e a Ilha Cacob ao N.E., a qual fica perto da terra da ponta de Bouro, cujo Canal he limpo, poſto que o prumo moſtrará de 16 a 24 braças.

Muitas vezes he melhor encoſtarmos-nos á terra do N.E. do que navegar por meio Canal; porque as marés, que ſahem do Eſtreito de Sincapura, puxaõ para o S.

Contaõ-ſe 6 legoas de Pullo-Cacob a Pullo-Piſango, pela qual ſe paſſará de perto, continuando o caminho para o N.O. até defronte da ribeira Formoſa, e daqui para as Ilhas de Agoa, de donde iremos ſurgir no Porto de Malaca, ſeguindo por aqui a Inſtrucçaõ, que ſe diſſe na navegaçaõ de Malaca para E.

Alguns Navios tem entrado, e ſahido pelos Eſtreitos de Duriaõ, e de Sabaõ, que omittimos por falta de maior noticia, como tambem a paſſagem do Eſtreito de Sincapura, por ſer pouco frequentado.

Derrota de Manilha para Pullo-Çapato.

COmo eſta traveſſa ſe faça durante a monçaõ do N.E., he certo que tem o Vento favoravel; e aſſim ſahindo de Manilha, ſe faça o rumo para paſſar 3 legoas ao N. da Ilha das Cabras, e da viſta deſta Ilha navegaremos de ſórte que ſe faça o rumo do O.4S.O., até á Lat. de 12°,

12.°, e por 9° ao Occidente da dita Ilha das Cabras; com o que paſſaremos ao N. dos tres Báixos, de que fallei na Inſtrucçaõ para ir a Manilha, pois aſſim he preciſo para ſegurança da derrota.

Da dita ſituaçaõ governaremos para fazer o rumo do S.O., com que ſe poſſa tomar conhecimento de Pullo-Çapato; e porque as correntes levaõ para O. os Navios, levaremos ſentido nos Baixos do Parcel, Pullo-Cecir, do Mar, e o da Cauda do Eſcorpiaõ.

E porque neſta monçaõ acharemos o tempo humido, e nevoado, de ſorte que naõ poſſamos ver Pullo-Çapato, procuraremos ao menos de ſe achar o fundo neſſe lugar, pois que o fundo de 40 a 45 braças de arêa preta fina, ſe achará na Lat. de 9° 15′, entre Pullo-Çapato, e Pullo-Condor, cujo fundo diminue á proporçaõ que chegarmos a eſta Ilha; de ſorte que acharemos 20 braças a E. della, eſtando á ſua viſta; porém naõ ſe aviſtando Pullo-Çapato, nem Pullo-Condor, nos conformaremos com a derrota do Eſtreito da Banca para Pullo-Condor, e deſta para o S.

Inſtrucçaõ ſobre a viagem, que ſe deve fazer para de Pullo-Aor vir paſſar pelos Eſtreitos, que eſtaõ a E. da Java.

DE cinco legoas a E. de Pullo-Aor ſe governe ao S.E., para reconhecer a Ilha da Victoria, que eſtá diſtante 35 legoas ao S.E. 4 E., ſituada por 1° 39′ de Lat. N. O caminho ſe fará

por

por 30 braças, arêa fina preta, e branca. Este Ilhéo he coberto de arvoredo, e tem huma Enseada branca da banda do S.O.

Tres legoas para o S.E. 4 E. deste Ilhéo fica outro Ilhóte branco: pelo que se governe ao S.E. em busca da Ilha de S. Juliaõ, que está distante 19 legoas ao S.E. 4 S., e na Lat. de 49' N., da qual se poderá passar distante legoa e meia para ir ver a Ilha de Santa Barbara, que está 17 legoas ao S.E. 4 S.; e ao N. de Santa Barbara veremos, a 6 legoas de distancia, 13, ou 14 Ilhéos juntos, e altos, de que o mais N. he o mais alto.

A Ilha de Santa Barbara está na Equinoccial; he alta nas pontas, de sorte que ao longe parecem duas Ilhas, e terá 3 legoas de roda, correndo N.E., e S.O. A ponta do S.O. he cortada a pique, e muito perto de terra na Costa do N. estaõ duas rochas; pode-se surgir ao S.E. da Ilha por 25 braças, e nella fazer agoa, e lenha.

Da Ilha de Santa Barbara se governe ao S.E. 4 S. guinando para E., para reconhecer as Ilhas de Souroute, e Carimate, situadas na ponta do S.O. da Costa de Borneo. Neste caminho acharemos 26, 24, 22, e 20 braças; a distancia he 42 legoas ao S.E. Naõ convem chegar perto de Souroute de noite, por naõ arriscar o Navio nas rochas, que ficaõ ao N. de Carimate.

Carimate he huma Ilha muito alta, quasi sempre coberta de nevoa, a qual tem 2 legoas e meia de comprido, e huma de largo, situada a 18,

ou 20 legoas da ribeira de Sucadana, na Ilha de Borneo, a qual tem na ponta do S. hum Banco, que se extende ao S.O. cousa de meia legoa.

Souroute está ao O.S.O. de Carimate, tendo entre huma, e outra hum Canal bastantemente largo, para passagem de Navios, em caso de precisaõ, encostando-se mais a Souroute, que a Carimate; porém o melhor he passar por fóra. Estas Ilhas saõ muito povoadas, e na de Souroute se póde fazer agoada em huma praia, na ponta de O. da Ilha, no baixo de hum monte, defronte do qual se póde surgir por 10 braças na Lat. de 1° 43′ S.

Estando 2 legoas E. e O. de Souroute, se fará o rumo do S.E. em busca de Pullo-Mancop, na Lat. 3° 3′ S. As 6 primeiras legoas se faraõ por 18 braças, e o resto por 17, e 16: no caminho veremos varias Ilhas da banda de E.; pelo que cuidaremos em naõ passar de 20 braças, por causa do Baixo de S. Clemente, distante 10 legoas ao S.O. de Pullo-Mancop. Tambem se naõ deve diminuir neste caminho, das 16 braças para a terra de Pullo-Mancop, situado no extremo de hum Baixo, que corre ao S.S.O. de Borneo; em razaõ dos fundos.

Ao longo da Costa de Borneo estaõ muitas Ilhas, e pedras nesta paragem; as marés saõ fortes, que puxaõ os Navios para ellas; pelo que deve haver sentido, e muito mais de noite, surgindo em caso duvidoso.

Os Navios, que houverem de passar pelos Estreitos de Bally, ou de Lomboc, logo que montarem o Baixo de S. Clemente, governaráõ ao

S.

S. para haver viſta de Carimaõ-Java, que eſtá em 5° 46′ de Lat. S., diſtante 15 legoas ao N.O. 4 N. da Ilha Mandalí, ſituada na ponta Occidental da Bahia de Rambanq; e tendo chegado aſſim á Java, ſe coſteará para E., e da meſma ſorte a Ilha de Madura. Eſtas Coſtas ſaõ limpas, excepto nos lugares que a Carta moſtra algum Baixo; pelo que ſe póde navegar de noite, e dar ſundo em caſo de calma, ou corrente contraria.

A ponta do N.E. de Madura eſtá em 6° 49′ de Lat. S., e 6 legoas a E.S.E. della ſe acha a Ilha de Pondi, que faz a entrada Oriental do Eſtreito de Madura, pelo qual ſe deve paſſar, indo para os Eſtreitos de Bali, de Lomboc, e outros mais a E.: pelo que paſſando Pondi, na diſtancia de 3 quartos de legoa, ſe navegue para coſtear a parte Occidental de Galiem, de donde governaremos ao S.S.E., em demanda do Cabo Sandana, que he o do N.E. da Java, deſviando-ſe das Pedras, que ficaõ 2 legoas ao N. 4 N.O. do dito Cabo: e logo que montado for, ſe navegue para a Ilha Gilboango, paſſando a E. della, a entrar no Eſtreito de Bali; advertindo que o melhor tempo da paſſagem deſte Eſtreito he durante a monçaõ do N.E., a fim de evitarmos a força da corrente, que em outro tempo ſe experimenta, viſto naõ haver ſundo capaz de ancorar.

O Eſtreito de Lomboc ſituado a E. da Ilha Bali, dizem ſer melhor, por ter 4 legoas de largo, poſto que tambem ſeja de máo fundo, e haver nelle marés fortes; porém póde-ſe ir por el-

le, navegando da Ilha Galiem, ou ſeja Reſpondi, ao S.E. 4 S., em buſca da Ilha Bali, que ſe coſteará para E., até a entrada do ſeu Eſtreito; pelo qual navegaremos de dia, e com Vento certo, deſviando-nos do que virmos, e com o prumo na maõ, e ancora prompta.

Temos noticia de que alguns Navios vindos da China proximamente paſſaraõ por eſtes Eſtreitos, a fim de evitarem encontrar inimigo que os poſſaõ priſionar.

Inſtrucçaõ para navegar de Pullo-Timaõ a Siaõ, durante a monçaõ de O.

A Situaçaõ dos lugares, e os Ventos que reinaõ do S.O. a O. em toda a extenſaõ do Golfo de Siaõ, durante eſta ſezaõ; fazem conhecer a preciſaõ que ha de coſtear a Coſta Occidental, para naõ perder a viagem, ou para que eſta naõ ſeja demorada, e penivel: pelo que paſſando Pullo-Timaõ, navegaremos da ſua ponta do N. ao N.N.O. para nos chegarmos á Coſta de Malaya, e coſteando-a pelo fundo que quizermos, a qual he limpa de Baixos, montanhoſa pela terra dentro, e arêenta ao bordo do mar.

Nove legoas ao N.O. da ponta Septentrional de Pullo-Timaõ eſtá Pullo-Varella, que he huma Ilha muito pequena; e para a parte de E. della ſe haverá attençaõ a huma pedra de baixo da agoa, diſtante menos de legoa ao N.E. 4 N.

Se continuarmos o rumo, deſcobriremos Pullo-

lo-Bralla, ſituada em 4° 57′ N., diſtante 7 legoas da Coſta de Malaya, e 39 legoas ao N.N.O. ½ N. de Pullo-Timaõ. Eſta Ilha he alta, e ſe deſcobre de 10 a 12 legoas, com boa paſſagem por fóra, e tambem por entre a Ilha, e a terra, por 20 a 25 braças de fundo. Se paſſarmos por fóra della, nos deſviaremos de hum reciſe, que a ſua ponta do N. deita para o Mar, couſa de meia legoa.

Ás Ilhas de Ridango eſtaõ ſituadas ao N.O.4 N. de Pullo-Bralla, e as mais diſtantes ficaõ 10 legoas ao S.E. de Pullo-Bralla: ellas ſaõ muitas, e muito altas; extendem-ſe 16 legoas ao N.O. pelo longo da Coſta, e poſto que dem paſſagem pela parte da terra, com tudo o mais ſeguro he paſſar por fóra, coſteandoas por meia legoa de diſtancia, e por 25 a 30 braças.

Porém ſe paſſarmos entre ella, e a terra, ſe note, que paſſando Pullo-Bralla, ſe deſcobre ao longo da terra huma Ilha comprida, e eſteril, ſituada em 5° 15′ de Lat., a que chamaõ Pullo-Capas, a E. da qual iremos; e della ſe vai paſſar por hum Canal eſtreito mais ao S. deſte archipelago; ſendo a do N. alta, e redonda, com algumas Enſeadas de arêa. No Canal acharemos 9, 10, 11, e 14 braças de fundo, ſendo a largura tanto como o comprimento de duas amarras. Para dentro do Canal navegaremos ao N.N.O., e N. por 14 a 25 braças; e indo aſſim pelo Canal mais fundo, e eſcaler adiante, que vá conhecer o caminho, iremos dar á Coſta baixa de Malaya em 6° 10′, a qual corre neſta paragem N.O. S.E.

S.E. Naõ ſe deve diminuir de 10 braças de fundo, ſem reconhecer o caminho; advertindo que neſta paragem de noite ſe acha terral, e de dia viraçaõ, com alguns agoaceiros.

Em chegando a Pullo-Capas, ſe verá na Lat. de 5° 25′ huma Cidade chamada Fronganaro, que he de muito commercio, e abundante em viveres, Pimenta, Cera, Rota, Algodaõ, Ouro, e Calem em abundancia: ahi ſe vende bem o Opio, Lenços Maſulipataõ, e Paliacate, Panos pretos finos, Facas, Polvora, Pedreiros, e mais armas de fogo.

O ſeu Rei he muito affeiçoado aos Eſtrangeiros, que ahi vaõ negociar, mas com o povo he preciſo muito ſentido em todos os tratos que fizermos com elles.

Quem eſtiver ao Mar das Ilhas de Ridango, deve chegar-ſe á Coſta (depois de montada a Ilha mais do N.) tudo quanto poder. A Coſta corre ao rumo do N.O. até o Cabo de Patani, ſituado em 7° 4′, com varias Enſeadas: he terra baixa ao pé do Mar, e alta no interior: em diſtancia de 14 legoas da Coſta ſe encontra Pullo-Lozini, e para dentro do Cabo de Patani, a terra faz huma grande Enſeada, em que ha pouco fundo, e as Brizas por eſta paſſagem ſaõ fortes. Do Cabo Patani nos chegaremos para a Ilha Tantalam, que coſtearemos por 12 a 14 braças. A ponta Oriental deſta Ilha eſtá na boca da Enſeada de Lagor.

Sete legoas e meia a E. deſta ponta, na Lat. de 8° 30′, eſtaõ as Ilhas de Cara, de que a mais

N.

N. he maior, a qual tem huma Enſeada de arêa ao S.O., aonde ſe póde ſurgir, e fazer agoa. A Ilha mais S. he huma rocha branca, ao S. da qual, e muito perto deſta, eſtá huma lagem á flor do Mar, a que ſe dará reſguardo. Póde-ſe paſſar entre eſtas Ilhas, e a terra, por 14, 15, a 17 braças.

Tendo paſſado as Ilhas de Cara, poderemos governar ao N.N.O. para ver Pullo-Carnam, diſtante 32 legoas a eſſe rumo, por fundo de 20 a 18 braças. No caminho, e pouco antes de Pullo-Carnam veremos hum Archipelago de Ilhas, e Pedras chamadas do Latrocinio; e ao N. dellas huma ponta de terra alta, chamada Ponta de Lornonte. Pullo-Carnam de longe parece duas Ilhas, e póde-ſe coſtear de perto, pois que tem 10, e 12 braças na diſtancia de legoa.

Dentro do Golfo de Siaõ, e para o N.O. 4 N. de Pullo-Carnam 15 legoas, fica a Ilha de Sancori, e quaſi na meſma diſtancia, e rumo, fica a de Barda, as quaes naõ ha preciſaõ de ſe verem; porque baſta navegar de Pullo-Carnam ao N. até a ponta de Cim, que ſaõ 40 legoas ao N. 4 N.E., a qual ſe faz viſivel de muito longe pelos montes de Penſel, que lhe ficaõ muito perto; e junto á dita ponta eſtaõ duas Ilhótas. Deſta ponta corre a Coſta ao N.N.E. com bom fundo, excepto perto do Porto de Peperi, em que eſtá hum Banco, que deita 4 legoas ao Mar, pelo qual ſe deve paſſar com o prumo na maõ; e ſe naõ ficarmos neſte Porto, ſe governará de fóra do Baixo, para ir ſurgir na Barra de Siaõ, diſtante 7 le-

go-

goas ao N.E.4E., levando ſentido nas marés.

A Cidade de Juthia, Capital do Reino de Siaõ, eſtá ſobre huma Ilha dentro do rio Menam, diſtante 16 legoas de Barra; o commercio, riqueza, e grandeza deſta Cidade, naõ he taõ grande como ſe pinta nas hiſtorias.

Vinte e duas legoas ao S.4S.E. da Barra de Siaõ eſtá o Cabo de Lianto, que termina a Coſta de E.; da parte do Golfo de Siaõ, chamada a Bahia de Siaõ, ao N. deſte Cabo, ſe vêm varias Ilhas de diverſas grandezas, e outras mais pequenas ao S., e a O.: dizem que ſaõ limpas em roda.

Derrota de Siaõ a Pullo-Timaõ, no tempo da monçaõ de Levante.

SE do Porto de Siaõ quizermos navegar para a India, ou outro lugar Occidental, ſe eſpere a monçaõ de E., como propria deſtas viagens; e ſahindo da Barra, ſe governe para o Cabo Lianto; e tanto que montado for, iremos ao S.E.4S. para haver viſta das Ilhas Pullo-Vay, ſituadas em 9°, e 55′, e coſteando-as de perto pela parte Occidental, iremos bem, em razaõ de limpas, e altas. No caminho acharemos de 45 até 35 braças á viſta dellas; advertindo, que eſtando na altura dellas ſem as vermos, e por fundo de 50 a 45 braças, he ſinal de que as correntes nos levaraõ para O.; pelo que devemos governar em fórma de vermos Pullo-Panjam; o que ſe faz muito preciſo, ainda vendo-ſe Pullo-Vay. Cinco legoas ao

O.

O. de Pullo-Vay, ſe achaõ 35 braças, fundo de vaza; a viſta della he ſer alta, e chata por cima, cercada de varios Ilhéos: deve-ſe trabalhar pela marcar ao N., para deſſa poſiçaõ atraveſſar o Golfo de Siaõ, governando-o ao S. 4 S.E., para ir aviſtar Pullo-Timaõ.

Succede algumas vezes por eſſe rumo deſcobrir mais cedo a Coſta de Malaya, do que ſe deſejava, no que devemos tomar tento. Alguns Praticos conhecem o fundo da Coſta, por acharem arêa, em razaõ de que mais ao largo ſe acha vaza. Adverte-ſe, que paſſando Pullo-Capas para o S., o reſto da Coſta he limpo, e o prumo baſta para o deſvio da Coſta, navegando de noite.

Porém achando-ſe o Navio em Lat. de 5°, com 45 braças, puxaremos logo para a terra de Malayos, buſcando menos fundo, com o que naõ deixaremos de aviſtar Pullo-Timaõ; e dahi iremos a Pullo-Aor, de donde navegaremos para entrar no Eſtreito de Malaca, conformando-nos com a Inſtrucçaõ, que para a ſua paſſagem ſe fez. Porém ſe o Navio houver de ſeguir viagem para Batavia, ou para outra parte Occidental dos Eſtreitos da Sonda, ſeguirá a Inſtrucçaõ deſſa viagem.

Deſcripçaõ da Ilha de Condor.

A Ilha de Condor eſtá 16 legoas ao S. da ribeira de Cambodia, ou Camboſa, em 8° 40′ de Lat., e 103° 37′ de Long. meridional de Pariz, que faz 123° 37′ do noſſo Meridiano. Saõ

varias Ilhas, de que a maior tem habitaçaõ, poſto que ſó tenha 3 legoas de comprido, e meia de largo, e corre N.E. S.O.: a ſegunda terá huma legoa de comprido, e meia de largo. Entre eſtas duas ha hum bom Porto, capaz de 8 Navios, o qual tem de largo perto de meia legoa na entrada; e quaſi no fundo ſe unem tanto eſtas Ilhas, que apenas ha Canal para Lanchas. A ſituaçaõ da maré he as 3 horas; o abrigo he bom, por cauſa dos montes das Ilhas.

Da outra parte dos montes, ou para o N.E. da Ilha grande, tem huma Enſeada com varias pedras, que a fechaõ até o meio; dentro das quaes ſe póde eſtar ſeguramente. No fundo deſta Enſeada eſtá a Povoaçaõ, na qual eſteve hum Fórte Inglez, abandonado pelo pouco intereſſe da Ilha, em que naõ ha producçaõ de effeitos Aſiaticos, por ſer o terreno máo, poſto que coberto de arvores, entre as quaes ſe achaõ páos para maſtros, e vergas de Navios.

A monçaõ de O. he a eſtaçaõ do Inverno, e a de E., a do Veraõ; no Inverno chove muito, e dura perto de 8 mezes, fazendo o ar corrupto; motivo porque ſe naõ póde conſervar couſa alguma, por cauſa da humidade, nem a gente póde trabalhar fóra de caſa com a chuva.

No tempo de Veraõ paſſaõ-ſe ſeccas; e como a terra he arêenta, o calor do Sol he taõ fórte, que a gente naõ o póde ſupportar.

Tem eſtas Ilhas muitos inſectos, e animaes venenoſos, cóbras muito grandes, e pequenas, ſo-

ſobre tudo formigas que corrompem tudo.

Os poucos habitantes que tem, vivem deſcançados, poſto que pobres; os quaes vaõ nas ſuas embarcações buſcar á Cambodia, e á Cochinchina o preciſo para a ſuſtentaçaõ, e veſtido.

Inſtrucçaõ para ir, durante a monçaõ de O., do Porto de Siaõ para a ribeira de Camboſa, e para o Tonquin, e a China, paſſando por dentro do Parcel, coſteando a Cambodia, a Chiampa, e a Cochinchina.

SAhindo do Porto de Siaõ, durante os mezes de Junho, Julho, e Agoſto, ſe navegue para a Coſta de O. do Golfo, até a ponta de Cim, e dahi ao S.E. até a Lat. de Pullo-Panjam, depois a E. até a conhecermos. O fundo he 30 braças á viſta della.

De Pullo-Panjam navegaremos para Pullo-Uby, que fica diſtante 24 legoas ao S.E. 4 E. Eſta Ilha fica no extremo Oriental do Golfo de Siaõ, por 8° 34′ de Lat.: a ſua altura a faz viſivel de muito longe, e pelo alto pareçem ſellas, e da parte do S. he mais alta, que para o N. Nella ſe póde fazer agoada pela parte do N. O ſeu ancoradouro melhor he da banda de E., defronte de huma Enſeada.

O fundo entre Pullo-Panjam, e Pullo-Uby he 25, 20, 18, 16 braças, de fórte que vindo de O., e o fundo for 25 a 28 braças, he final de eſtarmos ainda affaſtados.

Os Navios, que vaõ de Batavia, e Bantaõ, ou de Malaca, á ribeira de Camboſa, e os que partem de Siaõ, devem preciſamente aviſtar Pullo-Uby, a fim de eſtarem a barlavento, em razaõ dos Ventos S.O., que reinaõ nos mezes de Junho, Julho, e Agoſto; nos quaes as agoas correm com tanta força para E., que ſe ſotaventearmos a Coſta, ſerá difficultoſo tornarmo-la a ver.

Contaõ-ſe 40 legoas a E. de Pullo-Uby, até Pullo-Condor.

Para ir a Cambodia, ſe governe depois de montada a ponta de Pullo-Uby, por 15, e 16 braças, buſcando ſempre o N., para chegar á terra; e deſcobrindo ao N.O. a ſua ponta mais ao S., que he baixa, e coberta de Arvores grandes, faremos o rumo de E. 4 N.E., e E.N.E. com o prumo na maõ, e por 8, e 10 braças, fundo de vaza.

A cinco legoas diſtante da Coſta eſtá hum Baixo de arêa dura, em que ſe acha pelo menos 3 braças de fundo, pelo qual paſſaremos para o N., ſendo preciſo; pois logo acharemos melhor fundo por 5, e 6 braças, e podemos chegar á terra até 4 braças, defronte de hum rio de que os bordos ſaõ cobertos de arvores mais altas que nas outras partes da Coſta. Eſte rio fica 23 legoas a O.S.O. do rio de Camboſa; pelo que ſeguiremos o rumo do N.N.E. pelo ſobredito fundo, e deſcobriremos outra boca de rio, de donde a Coſta corre a E. até o de Camboſa. Eſta Coſta he muito baixa ſem final; pelo que a coſ-

tea-

tearemos de perto para lhe ſeguir o rumo; e logo que naõ virmos mais terra a E., eſtaremos defronte da ribeira de Camboſa, na boca da qual ſe achaõ 5 braças; e em meio Canal fica huma Ilha entre pontas: e note-ſe que eſtaõ dois Baixos fóra da Ilha: ahi tomaremos Piloto para nos conduzir dẽfronte da Cidade, levando boas ancoras, e amarras, e eſtas promptas, pois ſe dá fundo muitas veges no eſpaço de 40 legoas que tem o rio, o qual tem outras bocas mais ao N.

Pela Lat. de 10° 35′ N. eſtá o Cabo de Santiago, ou Sinkel Jaques, viſivel de mais de 10 legoas, e ſe póde coſtear de perto, deſviandonos do que virmos, e navega-lo por 5, e 6 braças; pois a Coſta para diante he baixa, e corre ao N.E. 4 E. com varias Enſeadas, e duas pontas, em que eſtaõ arêaes. Ao N. da ſegunda ponta de arêa eſtá huma Bahia, que tem hum Ilhéo chamado a Ilha da Vaca.

Tres legoas ao largo deſta Coſta, por 10° 50′ de Lat., fica huma lagem, em que naufragou Mattheus de Brito; a qual ſe percebe a hum quarto de legoa de diſtancia, aonde ſe achaõ 14 braças, arêa preta, e conchinha. Eſtà ſe evita, naõ chegando neſta paragem á terra por menos de 4 legoas. A lagem eſtá defronte de tres montes de terra, brancos, ao bordo do Mar; mas o melhor he naõ diminuir de 16 a 17 braças, com o que ſe paſſará ao largo della.

Os Navios, que naõ forem com deſtino para o rio de Camboſa, pódem paſſar ſem o conheci-

men-

mento de Pullo-Uby, nem preciſaõ de ſe chegar tanto á Coſta, pois ſó com eſſe fim he que dei a referida Inſtrucçaõ. Para os outros que forem ao Tonquim, e á China, baſta-lhe haver viſta de Pullo-Condor, e paſſando a E., ou a O. della, faráõ o rumo para aviſtar o Cabo de Santiago, ou Sinkel Jaques, e delle ſeguirem a derrota ao longo da Coſta de Chiampa, conformando-ſe com o que adiante direi, para evitar os perigos que nella ſe encontraõ.

De Pullo-Condor para a Coſta, o fundo he por 25, 20, 16, e 15 braças, e perto de 24 legoas ao N.E. de Pullo-Condor, e a 12 legoas do Ilhéo das Cabras, ou dos Cabres, eſtá hum Parcel, em que ſe achaõ 13 braças.

Sete legoas ao N.E.4 E. do Baixo de Mattheus de Brito eſtá a Ilha do Tigre, perto de huma ponta de arêa na Coſta de Chiampa, a qual he eſtreita, e cercada de pedras.

A Coſta deſde a Ilha das Vacas até á do Tigre faz huma Enſeada grande, na qual deſagoaõ varios rios.

Nota. Aconſelha-ſe naõ ir á terra neſta Coſta; porque os habitantes ſaõ traidores, e ladrões, que a varios Navios neceſſitados de agoa, e refreſcos, em lugar de ſoccorro, lhe fizeraõ mal. M.r Daprès dá huma larga noticia do que aqui ſuccedeo a hum Navio da Companhia de França em 1720; quanto mais que o ſeu commercio he pouco intereſſante, e as producções ſaõ, Algoõda, Anil, Seda, e algum ouro.

No-

Noticia de algumas Ilhas na Coſta de Chiampa.

QUinze legoas e 2 terços ao S.E. da Ilha do Tigre, por 10° 32′ de Lat., fica Pullo-Cecir do Mar; e 8 legoas a E.N.E. da meſma Ilha do Tigre eſtá muito perto da Coſta a Ilha de Cecir da terra.

Cecir do Mar tem duas legoas de comprido N.E., e S.O.; o ſeu tereno he ſecco, eſteril, e montuoſo. Pouco mais de meia legoa ao Mar da ſua ponta do N.O. eſtá huma rocha, e a hum tiro de canhaõ da ponta do N.E. ſe vê hum Ilhéo avermelhado. A Ilha he cercada de varias pedras, e baixos; a que ſe deve dar reſguardo; como tambem a meio caminho ſe achará o Banco da Corte de Hollanda, ſobre o qual alguns Navios vindo da China tem ancorado á borda delle por 25 braças, marcando Pullo-Cecir do Mar ao S.S.E.; pelo que ſe navegarmos por 23, e 24 braças, ſe evita eſte Banco.

Ao rumo de E. 4 N.E. de Pullo-Cecir do Mar, em diſtancia de 11 legoas, eſtaõ os Tres Irmãos, que tem na ponta do S. hum recife.

E 15 legoas ao N.E. dos Tres Irmãos, por 11°, e 10′, fica huma Ilha, a que chamaõ de Rabo de Lacre, ou Cauda do Eſcorpiaõ; e o eſpaço entre eſtas Ilhas dizem ſer perigoſo.

Dez legoas ao S. 4 S.E. das Ilha dos Tres Irmãos ſe vêm dois Ilhéos, e huma rocha, a que cha-

chamaõ Pullo-Çapato, de que já tenho fallado; de donde ſe fará rumo, para evitar a rocha de Andrade.

Ao S.S.E. de Pullo-Çapato, por 9° 58′ de Lat., ſe acha o Baixo de Medelburgo, que tem ſómente hum quarto de legoa de comprido de E. a O. Na ponta Occidental delle ſe achaõ 7 braças de fundo, com muita enxofria de Mar.

O Parcel he hum grande Baixo de rochas, de que a extenſaõ corre do N. ao S. ao longo da Coſta da Cochinchina, com 80 legoas de comprido, deſde 12° 10′ até 16° 45′ de Lat. N., tendo 20 legoas de largura; dentro do qual ſe achaõ varias Ilhas de diverſas grandezas, todas cercadas de Baixos, e Bancos de arêa, de que nos devemos deſviar.

Noticia das Coſtas de Ciampa, e Cochinchina.

OIto legoas a E.N.E. da Ilha do Tigre fica Pullo-Cecir da terra, diſtante huma legoa, e 2 terços do Cabo de Cecir. Eſta Ilha he cercada de pedras.

Entre a Ilha do Tigre, e Cecir da terra fica huma Bahia, em que ſe poderiaõ fazer mantimentos, ſe os habitantes foſſem de melhor condiçaõ. Quando a dita Bahia demorar ao O.4 N.O., em diſtancia de 6 a 7 legoas, ſe verá para o N. dois, ou tres montes pyramidaes.

Perto do Cabo de Cecir eſtá hum Baixo chama-

mado de Breda; ao qual daremos reſguardo, paſſando na diſtancia de legoa da Ilha de Cecir da terra.

Entre o Baixo da Corte de Hollanda, e o de Mattheus de Brito, ſe acha fundo de 20 a 22 braças diſtante 4 legoas e meia de terra, donde, ſe governarmos ao N.E., e N.E. 4 N., iremos por 15 até 12 braças, fundo de arêa, e pedrinha.

Se paſſarmos a terra do Baixo de Mattheus de Brito em diſtancia de legoa e meia de terra, acharemos 9 a 10 braças de fundo.

A Bahia de Padaram eſtá em 11° 25′ N., e demora ao N.E. da Ilha Cecir da terra, e a eſſe meſmo rumo ſe verá o falſo Cabo Varella na Lat. de 11° 47′; ſobre o qual ſe verá huma rocha ſimilhante a huma guarita. Em meio caminho veremos huma Enſeada fechada, com baixio, e pedras; e ao N. do falſo Cabo Varella fica a Bahia de Comorim, para a qual acharemos 40, 35, e 30 braças, deſviando-nos das pedras, que correm ao longo da Coſta do N. deſta Bahia.

A nove legoas do dito falſo Cabo ſe vê a ponta do S. da Bahia Weſſen, que tem logo ao S. como dois lançóes brancos, com que bem ſe conhece. Neſta ponta eſtaõ varios Ilhéos, dos quaes o maior, chamado dos Peſcadores, fica bem perto da ponta do N. da Bahia.

Ao N. da Ilha dos Peſcadores fica a Bahia de Pagode, e a de S. Filippe, e a dos Eſcutiõs, para o fundo das quaes veremos terras altas.

O verdadeiro Cabo Varella eſtá em 13°, 7'. Conhece-ſe por hum monte alto, ſobre que fica outro em fórma pyramidal, ou de torre; final que o faz conhecido de muito longe; para o N. do qual eſtá huma grande Bahia com fundo de 15 braças, capaz de ſurgir. Póde-ſe fazer nella agoada; mas deve haver cautella, por cauſa dos habitantes.

Nove legoas ao N. do Cabo Varella fica Pullo-Cambir da terra, cuja Ilha he comprida, e baixa, affaſtada couſa de legoa e meia da terra. Conhece-ſe pela diverſidade das cores do ſeu terreno. Ao S. tem huma rocha, ſobre o cume da qual eſtaõ quatro pedras grandes; e entre a terra firme, e eſta Ilha ſe póde ſurgir por 12 braças, e ahi ſe acha agoa. De Pullo-Cambir corre a Coſta para O.

A chegada de Pullo-Cambir, vindo do N. para o S., ſe manifeſta por hum monte ſimilhante ao do Cabo Varella; porém fica mais ao S. da Ilha.

Quinze legoas a E.N.E. deſte Pullo-Cambir fica á borda do Parcel huma Ilha chamada Pullo-Cambir do Mar.

A Bahia de Chincheo, de que a ponta do N. ſe acha em 13° 52' de Lat. N., he muito larga. Conhece-ſe por huma rocha, que ſe levanta como torre ſobre o Mar, e por alguns montinhos ao N. que parecem Ilhas. Logo que chegarmos a eſta Bahia, e que a ſua boca demorar a O. na diſtancia de 3 legoas, deſcobriremos duas pedras,

que

que a mais S. ſe reparte em tres, com o que ſe faz mais conhecida.

Ao N. da Bahia de Chincheo ſe acha a entrada de hum grande rio, e delle corre a Coſta ao N.N.O. com huma Enſeada cheia de Ilhéos, e pedras, com varios montes de arêa para o N., que por altos ſe aviſtaõ de muito longe.

Pullo-Canton fica na Lat. de 15° 40′, e a 3 legoas e hum terço da terra firme. Eſta Ilha terá 3 legoas de comprido, com dois altos montes nos extremos, ſendo o terreno de entre meio chato; de tal ſorte que de longe pareçem os extremos ſerem Ilhas. Pullo-Canton deita hum recife para o S.E., couſa de tiro de peça, em que quebra o Mar com violencia, além de outros Baixos que cercaõ a Ilha; e o ruim fundo para ſurgir em roda, hé baſtante para os Navios ſe deſviarem della.

Póde-ſe navegar neſta paragem por entre a Coſta (em que eſtá o Cabo Batango,) e Pullo-Canton, porque ſe acha bom fundo deſde 30 braças até 40. Ao S. do dito Cabo eſtaõ varias pedras viſiveis, e occultas: pelo que navegando pelo fundo referido, iremos bem navegados.

Em Pullo-Canton ha boa agoada, porém ruim deſembarque; mas na Coſta defronte da Ilha, cahe huma ribeira com fundo de 5, ou 6 braças, em que podemos ſurgir em caſo apertado.

Salem-Buigh ſituado na Coſta, e viſivel de 12 a 15 legoas, he muito povoado.

Duas legoas ao N.N.O. de Pullo-Canton ſe

vê huma Ilha chata, de que a Coſta he muito ruim; pelo que nos deſviaremos della, e do ſeu ancoradouro.

Em diſtancia de 16 legoas ao N.O. 4 N., e ao longo da Coſta fica a Ilha Camponela na altura de 15° 50′; a qual he grande, e alta, e corre N.N.O. S.S.E. com dois montes altos no meio, entre os quaes fica hum valle cheio de arvoredo, ſendo o mònte do S. mais alto que o outro. Da banda de O. da Ilha, aonde acharemos agoa doce, tem na dita ponta tres Ilhéos, de que hum he muito alto. Póde-ſe ſurgir nas Enſeadas, que faz a Ilha, que ſaõ boas.

Ao S.E. da Ilha na diſtancia de 3 legoas fica outra Ilha chamada Falſa Campella, que tem hum reciſe ao S.E.

A O. da Ilha Campella ſobre a terra firme eſtá a ribeira de Taiſo, e 6 legoas ao N.O. de Pullo-Càpella fica o Cabo do N. que ſerve de entrada á Bahia de Touranne, em que ſe faz o maior commercio deſta Coſta.

Mais para dentro do Golfo de Tonquim do que as Ilhas Campella ſobre a Coſta de Cham, e do Tonquim, he a Coſta menos conhecida, porque os Europeos a naõ frequentaõ; e ſó ſabemos que o Golfo de Tonquim he ſondavel, e tem no meio 40 a 45 braças, fundo de arêa preta, e vaza; a qual diminue para a terra de huma, e outra parte.

A Coſta Occidental da Ilha de Hay-Naõ ſerve de termo Oriental do Golfo de Tonquim.

Con-

Contém eſta Ilha 50 legoas de comprido N.E., e S.O., e 30 de largo, com alguns Portos commodos da banda do S., e do S.E.; de que aconſelho ſe tome Pratico para entrar nelles.

A parte Occidental de Hay-Naõ tem baixio; porém naõ diminuindo de 15 braças ſe vai ſeguro. A Coſta de Hay-Naõ, que fica no Golfo de Tonquim, tem huma ſerra, que ſe aviſta de 25 legoas.

Os Navios que forem ao Tonquim, em paſſando Campella, tratem de ſe deſviarem da Coſta de O. conſervando o fundo referido; e tanto que eſtivermos em 19°, e por 28 a 30 braças, ſe navegue ao N. 4 N.O. em buſca das Ilhas de N.E., de que a mais S. fica em 20° 35′ diſtante 13 legoas da principal ribeira do Tonquim, navegando ſempre com ſentido nas marés, que puxaõ para o fundo do Golfo. O ancoradouro he defronte do monte do Elefante ao S.E. 4 S. delle, donde ſe irá mais para a terra ſurgir defronte da barra em 6 braças de fundo, e huma legoa da terra.

Os Peſcadores do lugar de Baſta ſaõ os Pilotos da barra, que ſe chamaõ com hum tiro de peça. Os Hollandezes ficaõ ancorados dentro do rio, ao pé da povoaçaõ de Domea, e vaõ mais a cima 34 legoas fazer o commercio.

A ſahida do rio de Tonquim ſerá até o meado de Novembro, ao mais tardar, tempo dos Ventos Nortes; e naõ ſendo até o dito tempo, ſe eſpere para Janeiro a que tornem a vir da meſma banda.

Lo-

Logo á ſahida da Barra ſe governe em demanda de Pullo-Campella, de donde continuarémos o rumo para ver a Coſta, paſſando de largo, a fim de ſe montarem as pontas, e Cabos até ſahir para fóra do Golfo, de donde ſe poſſa determinar viagem.

Derrota para ir á China, paſſando entre a Ilha de Hay-Naõ, e o Parcel.

SE em lugar de irmos ao Tonquim, quizermos ir á China, deve-ſe chegar para a Coſta da Cochinchina, paſſando á viſta das Ilhas Campella para atraveſſar para a de Hay-Naõ, a fim de evitarmos a deſordem das correntes, que ſahem do Golfo de Tonquim para E. no tempo da monçaõ de O.: pelo que navegaremos da Campella ao N.E. 4 N. a reconhecer a Coſta do S.E. de Hay-Naõ, cujo fundo ſe acha a 10, ou 11 legoas, e he de 70 a 80 braças. Ahi ſe póde ver a Ilha Tinhoſa, que he a maior entre outras deſta Coſta, ſituada em 18° 45′; e logo que ella demorar ao N.O. $\frac{1}{2}$ O. couſa de 7 legoas acharemos 60 braças, e entaõ veremos na terra de Hay-Naõ tres montes muito altos.

Oito legoas ao N.E. 4 N. de Tinhoſa ſe deſcobre huma Ilha menor perto da Coſta, chamada Tinhoſa falſa, e as mais Ilhas de permeio ſaõ mais pequenas, e mais baixas, e a Coſta he alta.

De Tinhoſa falſa para a ponta de Hay-Naõ eſ-

eſtaõ outras Ilhas ao longo da terra; e as Ilhas de Pullo-Taya ſaõ eſtereis, e as terras baixas: contaõ-ſe 9, ou 10, fóra algumas pedras. A mais do N. eſtá em 19° 42′ de Lat., diſtante 11 legoas para N.E. de Hay-Naõ. Póde-ſe paſſar por entre meio; porém baſta neſte caſo que fiquem 4, ou 5 legoas a O., para dahi ſe ir demandar a Ilha Sanciaõ ao rumo do N.N.E. ½ E., com diſtancia de 45 legoas. Eſta Ilha de Sanciaõ tem a ponta do S. ſituada em 21° 32′, e para E. della eſtá Pullo-Outon, que he pequena, e alta, ſeparada por hum pequeno Canal. O prumo dá ſinal das Ilhas; porque neſta paragem permitte ſonda.

A O. de Sanciaõ ſe deſcobre huma rocha, que a 3 legoas parece pyramide, chamada Toca do Mandarim; da ſua viſta ſe governe a E., para paſſar ao S. de Sanciaõ e de Pullo-Outon, de donde ſeguitemos o caminho para a China, paſſando a E. do Parcel.

Inſtrucçaõ para ir de Sanciaõ á Ilha de Emooy, com a deſcripçaõ da Coſta da China entre huma, e outra.

QUando eſtivermos por 30 braças de fundo ao S.E. de Sanciaõ, e á viſta da Ilha, navegaremos a E.N.E. para paſſar ao S. da maior das Ilhas dos Ladrões, paſſando no caminho por perto das Ilhas do Leme, que lhe ficaõ a E., e perto; e depois de montadas, ſe governe ao dito rumo de E.N.E. para reconhecer a Pedra Branca,

ca, diſtante de 12 a 13 legoas. Eſta pedra he hum Ilhéo alto eſcarpado, que eſtá em 22° 6′ de Lat. A ſua brancura, e pouca diſtancia da Coſta, o ſazem conhecido; perto do qual ſe póde paſſar de dia, e de noite ſem receio, por ſer limpo em roda. Paſſando ao S. delle, iremos por 25 a 30 braças, e pela parte do N. por 15 até 20 braças.

Quando ſe paſſa pelo direito da Bahia de Harling, ſe deſcobre para O. em diſtancia de 2 legoas e meia, varias Ilhas na Coſta.

Quatro legoas ao N. da Pedra Branca eſtá huma ponta de terra, e perto a Bahia de Harling, em que ſe acha bom ancoradouro, ſendo a entrada por fóra de huma Ilha perto da Coſta, e para dentro duas pedras, perto das quaes ſe paſſa. O fundo da Bahia he bom para ſurgir em 10, 8, 6 braças.

A Bahia de Bear corre ao N.N.O. da Pedra Branca, e he cheia de pedras ſem ancoradouros, excepto na ponta de O. da Ilha.

A E.N.E. da Bahia de Bear eſtá a de Brandons, em que ha bom fundo deſde 4 até 7 braças. Quem vier do S.S.E., ou de E., entre pela ponta de E., (aonde ſe póde ſazer agoada) coſteando-a de perto; e governando ao N. acharemos fundo de 10 até 6 braças, e acharemos 4 braças paſſando por fóra de dois Ilhéos, ſituados a O. 4 S.O. da ponta: advertindo que ſe naõ paſſe entre os Ilhéos, por ſer máo fundo.

A E. da ponta Oriental de Brandons fica a

de

de Crameis, que tem ancoradouro ao N. por 8, e 10 braças. Mais para E. fica Piſoango, em cuja Bahia ſe póde eſtar por 6, e 7 braças. Da Bahia de Crameis á de Piſoango ſe póderá navegar por entre os Ilhéos, que eſtaõ ao través da Bahia; ou tambem entre os dois Ilhéos, e a ponta de Crameis; e indo mais por fóra até o direito da ponta de Piſoango, de que o caminho ſerá huma legoa e hum terço, para dahi ſe ir ſurgir na Bahia do dito nome.

Mais adiante duas legoas deſta Bahia ſe vê a de Groning, aonde ha bom porto para os Ventos da monçaõ do N.E., eſtando a Ilha, que ahi fica, montada, e dando-ſe reſguardo a hum Baixo, que della ſahe para o mar.

Quatro legoas e 2 terços mais a E.N.E. eſtá a Bahia de Reyorſon, em que ſe póde eſtar por 9, 8, 7, 6, e 5 braças, com abrigo dos Ventos da parte do N., na qual ſe entra por perto de hum Ilhéo, que fica na ponta de E. da Bahia, levando o prumo na maõ para reſguardo de hum Baixo que a cerca. Entre eſtas Bahias veremos no caminho varias Ilhas, entre as quaes dizem haver paſſagem por fundo de 10, 8 até 4 braças.

Contaõ-ſe 12 legoas a E.N.E. da Bahia de Reyorſon até a ponta dos Montes de Arêa bem conhecidos neſte lugar, que navegaremos por 8, 10, 12, 14, e 15 braças. Eſta ponta deita hum Baixo de pedras, de que humas ſaõ deſcobertas, e outras allagadas; no que tomaremos ſentido quando por ahi navegarmos. Em meio caminho fica

a Bahia de Noſovira, e hum monte chamado Monte negro.

Contaõ-ſe 5 legoas ao N.E. dos Montes de Arêa até a ponta do S.O. da Bahia de Varinger: e em o meio fica huma Enſeada de arêa, defronte da qual ſe ſurge por 10, e 12 braças: advertindo que neſte caminho ſe naõ deve diminuir de 9 braças para a terra. Pouco mais para o N. ſe verá Tezoé, ou a Bahia Secca, com bom ancoradouro perto da ſua ponta do N.E.

Da Bahia de Varinger ao Cabo chamado de Boa Eſperança, o caminho ſerá N.E., e N.E. 4 E. 6, ou 7 legoas. Eſte Cabo he muito alto, cercado de terras baixas, e da banda de O. delle ſe vê a Bahia de Orneſis, em que ſe ſurge com abrigo do N. por 6, 7 braças; e ao N. della eſtá outra com abrigo do S., e bom ancoradouro por 5, e 6 braças entre dois Ilhéos, que ahi eſtaõ, diſtante hum do outro couſa de 2 terços de legoa, õs quaes ſaõ cercados de pedras, de que nos devemos deſviar.

Logo que o Cabo de Boa Eſperança nos demorar N.O. 4, ou 5 legoas, iremos a Emouy governando a E. $\frac{1}{2}$ N. para paſſarmos por fóra das Ilhas, e pedras de Lamoch, diſtante 13 legoas a E. 4 de N.E., e ſituadas por 23° 8′ de Lat. Eſtas Ilhas ſaõ baixas, pequenas, e diſtantes 4 legoas ao S.S.E. da Ilha de Lamon, que fica perto da terra firme. Dizem haver paſſagem entre eſta Ilha, e as outras; porém o mais prudente he paſſar por fóra, e naõ puxar para o N., ſem certe-

teza de eſtarem montadas, principalmente de noite.

Eſtando montadas, ſe governe ao N.E. 4 N. em demanda da Ilha Chapela, ou Ilha Furada, ſituada por 24° 10′ de Lat. N., a qual fica ao S.S.O. da entrada da barra, ou Porto de Emouy. Eſta Ilha ſe conhece bem; porque vendo-ſe de E.N.E, e O.S.O., ſe vê o dia pelo través do buracó; por iſſo lhe chamaõ furada; e vendo-ſe ao N.4N.O. diſtante 4, ou 5 legoas, tambem veremos na terra firme ao N.O. 4 N. hum monte redondo, e bem remarcavel, e acharemos neſta poſiçaõ 26 braças de fundo, de donde navegaremos, coſteando a Ilha Furada, em diſtancia de 2 terços de legoa, e por 14 a 15 braças, paſſando por dentro, ou por fóra da Ilha para entrar na Bahia.

A meio caminho deſta Ilha veremos na entrada de hum Porto, huma Ilha comprida, chamada a grande Goeva, que tem em cada extremo hum monte de rochas, e no meio huma Bahia de arêa, ao N.E. da qual eſtá huma pedra chamada da Meia maré, por entre a qual, e a grande Goeva podemos paſſar; porém he mais ſeguro que ambas nos fiquem a bombordo; e a hum quarto de legoa della acharemos 16 braças. Deſte lugar veremos o Canal aberto entre a pequena Goeva, e cinco Ilhótes, que eſtaõ para o N.E.; e paſſando por meio Canal acharemos 14 a 15 braças, e o Canal terá meia legoa de largura.

Em ſe paſſando o Canal, governaremos ao N.O. 4 N., para nos chegarmos á Coſta do S.O. da Ilha de Emouy, que coſtearemos a meio quar-

to de legoa, e o prumo nos encaminhará na diſtancia menor da Ilha. Para o N.O. della veremos hum Porto com embarcações Chinas ancoradas; e nelle buſcaremos ancoradouro competente á grandeza do noſſo Navio.

Os Pilotos Chinezes, logo que deſcobrem Navio na Coſta, ſe vêm offerecer para o metterem dentro, e inſinuaõ ſer preciſo licença dos Mandarins para entrar no Porto; e a bordo vem o Intendente do commercio para fazer medir os Navios, que ahi pagaõ certos tributos, á proporçaõ da ſua grandeza.

Adverte-ſe ſer preciſo cautella no commercio com os Chinas, naõ ſe lhe entregando dinheiro ſem bons abonos.

Inſtrucçaõ para navegar da China para a India.

DEve terminar-ſe a partida dos Navios da China deſde 15 de Novembro até 15 de Fevereiro, e ſahindo de Macáo, ou do ſeu través, governaremos para paſſar entre a Ilha do meio, e as de O. governando de ſorte que ſe paſſe mais chegado ás de O.; e tendo paſſado a Ilha do meio, navegue-ſe ao S. 4 S.E. em demanda do Banco do Inglez; e ſendo reconhecido, devemos navegar ao rumo do S.O. para ver Pullo-Çapato, e da viſta, ou da ſua altura, iremos reconhecer Pullo-Condor, para levar mais certo o rumo até Pullo-Timaõ, levando ſentido nos Baixos de Andrade, e de Medelburgo. No-

Notà. A direcçaõ, e força das correntes neſta monçaõ, tem a meſma incerteza que na de O., pois os Navios tem ſido levados tanto para as Ilhas Natunas, como para a Coſta de Malaya, ſendo os indicios mais certos da proximidade das Ilhas, o acharmos fundo de vaza, e maior fundo que da parte de O. Aſſim ſe nos fizermos pela Lat das Natunas com 40 a 50 braças de fundo, buſcaremos a Coſta de Malaya, navegando para O., aonde a diminuiçaõ de fundo manifeſta melhor a chegada, do que a qualidade: e aſſim, ſe eſtando em 7° de Lat. N. nos acharmos por fundo de 40 braças, o rumo foi bom; mas ſe por menos de 30, puxaremos para E.; e ſe acharmos arêa por fundo de menos de 40 braças, eſtando entre 6° 40′, e 5° 40′, ſerá ſinal de muito perto do Baixo Oriental; e entaõ puxe-ſe para O.; porém eſtando o Navio mais ao S. de 5° 40′, acharemos maior fundo, como de 40 a 50 braças, excepto ſe eſtivermos a E. das Natunas, onde acharemos de 35 a 34 braças.

Quem navegar por 30 a 35 braças de fundo de vaza em demanda de Pullo-Timaõ, naõ deixará de aviſta-la, e de navegar ſem perigo. Eſta Ilha deſcobre-ſe de muito longe, ſalvo ſe o máo tempo impedir o ve-la, como ſuccede neſta monçaõ; a qual depois de conhecida, ſe navegue para paſſar 5, ou 6 legoas a E. de Pullo-Aor, levando tento nas marés, principalmente de noite, que puxaõ para os Canaes das Ilhas.

De Pullo-Aor coſtumaõ os Navios, que vem pa-

para a India, determinar rumo para o Eſtreito de Malaca, conformando-ſe com a Inſtrucçaõ da paſſagem do Eſtreito para E.; e os que vaõ para Batavia, ou directamente para a Europa, fazem o ſeguinte caminho.

Eſtando 5, ou 6 legoas a E. de Pullo-Aor, nos faremos no rumo do S S.E. 20 legoas, dahi ao S. 4 S.E. para paſſar os Baixos, que eſtaõ 30' ao N. de Linha; depois ao S. 4 S.O. até á Linha, e até paſſar 12, ou 13 legoas a E. de Pullo-Lingem, levando ſentido nas Ilhas Dominis.

Da viſta de Pullo-Lingem navegaremos para Pullo-Taya, e poderemos paſſar entre ella, e as ſete Ilhas, diſtantes deſta couſa de 3, ou 4 legoas, de donde navegaremos ao S. 4 S.O. até á ponta de Batecarango, na Coſta Occidental da entrada da Banca.

O rumo a que demorar o monte Monopim, viſivel de muito longe, nos indicará o caminho para entrar no Eſtreito, rodeando os Baixos de Batecarango por 8, e 9 braças até paſſar a rocha de Federico Endrik, para onde, á proporçaõ que augmenta o fundo, mais nos chegamos á rocha, que he o que ſe deve evitar para naõ tocarmos nella.

Da traveſſa das 7 Ilhas á ponta de Batecarango, quando eſtivermos 4, ou 5 legoas da boca do Eſtreito; ſe a noite, ou eſcuridaõ de nevoa impedir a viſta de Monopim, daremos fundo até haver viſta deſte monte, para melhor cautella da Pedra de Federico, e dos Baixos de Batecarango.

Di-

Dizem que hum Navio Inglez paſſara a Banca pela parte de E., achando na Coſta da Ilha bons ancoradouros por 18, e 20 braças. Os Heſpanhoes fazem a meſma paſſagem á vinda das Filippinas.

Eſtando dentro do Eſtreito, e a rocha de Federico paſſada, navegaremos para paſſar os Baixos da ribeira de Palibam, levando cuidado nas marés daquelle rio até chegar á terceira ponta, de donde navegaremos para a ſegunda; e deſta para a primeira: dahi governaremos ao S. para paſſar 2 legoas ao O. de Luzupera; ſeguindo em todo o caminho deſte Eſtreito a noticia, que explicamos indo para a China.

Tanto que a Luzupera eſtiver a E., e o Navio fóra do Eſtreito da Banca, ſe governará ao S.E., tanto para a montar, como para achar maior fundo, e iremos em demanda das Duas Irmãs por fundo de 9, 12, e 13 braças. Se nos acharmos em menos de 9 braças, navegaremos para E.; e ſe perto das Duas Irmãs acharmos mais de 12 a 13 braças, puxaremos para O.

A paſſagem pelas Duas Irmãs he melhor de dia, que de noite, a fim de evitarmos o Baixo de Chabandar, e outro a E. das ditas Ilhas. As agoas neſta paragem, no tempo de vir da China, correm para o S.; motivo porque alguns Navios em lugar das Duas Irmãs, ſe tem achado á viſta da Ilha de Norduvak; o que ſe conhece, porque perto della ſe achaõ 15 a 16 braças, e perto das Duas Irmãs 12 braças: e ſendo caſo que ſe paſſe

en-

entre eſtas Ilhas, nos encoſtaremos mais á de Nordwak para evitar o Baixo de entre ellas.

Sendo montada a Ilha Nordwak faremos o rumo para o Eſtreito da Sonda com boa vigia na paſſagem de huma pedra, que fica 2 legoas ao O.N.O. da Ilha Deſtam, e 5 legoas ao S. 4 S.O. de Nordwak.

Os Navios, que vaõ da Banca para Batavia, tomaõ conhecimento deſta Ilha, de donde navegaõ para paſſar perto do lado Oriental das Mil Ilhas, até á pequena Sudwak, diſtante 9 legoas ao N.N.O. do Porto de Batavia; e os que vem para o Eſtreito da Sonda, navegaõ das Duas Irmãs para a Ilha do N., viſinha da Coſta da Samatra, diſtante 7 legoas ao N.O. da ponta de Bantaõ, e paſſaõ huma legoa a E. da Ilha do N. Advertindo que como neſte tempo he a monçaõ de O. na Sonda, preciſa-ſe coſtear a Samatra, e ſe achaõ 20 braças na diſtancia de huma legoa ao largo da Ilha do N.; da qual ſe deve navegar, deixando a Toca grande a bombordo, e paſſaremos entre a Toca pequena, e a Ilha do Meio, de donde navegaremos para paſſar ao N. da Ilha Cracatoa, e por entre ella, e a Ilha Sambouricou, cujo Canal he limpo, e capaz de ancorar havendo calma. Deſte lugar podemos deſembocar o Eſtreito, paſſando ao N. da Ilha do Principe, em diſtancia de naõ deſcairmos para a Coſta do N. da Samatra, que além de ter Baixos, he arriſcada neſta monçaõ, por naõ ter fundo ſeguro.

Porém ſe depois de montada a Ilha do Meio

o

o Vento, e corrente naõ deixar paſſar ao N. da Ilha Cracatoa, entaõ paſſaremos pelo Canal do S. da Ilha do Principe, coſteando-a de perto até o Baixo dos Carpinteiros, perto do qual ſe póde paſſar até eſtar fóra do Capuchinho, de donde ſe deve determinar a viagem para a Europa.

Dentro do Eſtreito da Sonda ſe achaõ algumas vezes oppoſições violentas entre o Vento, e a corrente, de que reſulta haver grande vaga, a qual ſe quebra com maior força na ponta Occidental da Java: pelo que ſe buſque neſte caſo a terra da Ilha do Principe, a fim de naõ experimentar algum perigo na Coſta da Java.

Tambem ſe naõ deve ſurgir neſta monçaõ ao pé da Ilha Cantaya, e ſerá melhor fazer agoa, e lenha na Ilha do Principe. A melhor parte he ao rumo do S.E. da Ilha; porém o ancoradouro naõ he o melhor, poſto que tenha 30 braças: pelo que ſerá mais acertado ſazer agoada no Eſtreito da Banca, ou na Ilha do N.

O ſegundo Canal para entrar na Sonda vindo do N. he pelo N.O. da Ilha do Meio, e he por entre ella, e as pedras que ficaõ na ponta dos Porcos; porém o Canal he limpo, e muito mais vantajoſo neſta monçaõ, em razaõ de ſe ficar mais a barlavento; do que pelo outro Canal de E. da Ilha do Meio.

Quem houver de paſſar pelo Canal do N.O. da Ilha do Meio, governará da Ilha do N. para paſſar perto do Ilhéo, e mais pedras da Coſta da Samatra, a fim de achar ſurgidouro em caſo de calma, porque ao largo naõ ſe acha; e depois

governe-ſe para paſſar ao N. da Ilha Cracatoa, e por entre ella, e Sambouricou, de donde ſe fará rumo para paſſar ao N. da Ilha do Principe, e deitar do Eſtreito para fóra.

Logo que formos fóra do Eſtreito da Sonda, meteremos á orſa no bordo do S. em buſca dos Geraes, com os quaes iremos ás Ilhas de França, ou ao Cabo de Boa Eſperança.

Derrota da India para o Cabo de Boa Eſperança, e para a Europa.

SEndo facil aos Navios, que vaõ da parte Occidental, o montarem o Cabo de Boa Eſperança em todo o tempo do anno, para delle determinarem a navegaçaõ dos mares Orientaes, ſegundo as monções, e projectos das viagens, naõ ſuccede aſſim á vinda para a Europa; porque reinando Ventos do S.O. até O.N.O. fortes, aos redores do Cabo, nos mezes de Junho, Julho, e Agoſto, ſerá expor-ſe o Navio a perigo, ſe o quizerem montar para ſóra á força de bordejar, e na demora de tempo experimentar os effeitos das tormentas, que commummente acontecem neſte ſitio. Eſta a cauſa porque todos os Nauticos, combinando a demora para chegar ao Cabo, determinaõ a ſahida dos Portos da Aſia de ſorte que venhaõ paſſar pelo dito tormentoſo Cabo antes do mez de Junho, na certeza do interdicto, que a pratica tem moſtrado nos ditos tres mezes; poſto que ainda comparando eſta difficuldade da for-

força, e duraçaõ dos Ventos, e das tormentas do Cabo, com o que ſe experimenta no Inverno na noſſa Coſta, e mares do N. parece cauſar admiraçaõ, que eſtes ſe naveguem, e para aquelles haja tanto receio. Bem ſei que pelo dito Cabo ſe experimentaõ furacões de Ventos rijos, que correm muitas vezes varios rumos de repente, mas tambem alguns duraõ pouco tempo; com o que julgo que o ſagaz, affoito, e prudente Official, tendo bom Navio, poderá paſſar o Cabo ainda neſtes mezes, dado caſo de chegar a elle tarde, ſeguindo a maxima de frequentar a Coſta, ſem ſe deſviar de terra mais de 12 a 15 legoas, nem chegando para a terra para menos de 6 legoas, e fazendo aſſim deſde que ſe aviſtar; porque por eſte meio acharemos o Vento menos forte, do que ao largo, e menos Mar; além de que a experiencia tem moſtrado correrem as agoas perto da Coſta a favor. Já alguns Navios tem ſido bem ſuccedidos com eſta navegaçaõ, viſto os Ventos que reinaõ neſtes tres mezes, naõ ſerem traveſſias na Coſta, e permittirem que dando-lhe á poppa, nos poſſamos livrar da maior furia.

Os Navios, que ſahirem da Ilha de França, ou da Ilha de Bourbon, no tempo competente, ſaráõ rumo para paſſar 30 legoas ao S. da Ilha de S. Lourenço; e da altura de 26° 30′ a 27° ſe fará o rumo de O.S.O. do Mundo, até á Coſta de Africa, de donde ſe póde tomar viſta deſde o pé da ponta do Natal até o rio dos Infantes, tanto para certificar o ponto, como para aproveitar

as correntes, que levaõ os Navios para o O. com violencia.

Neſta traveſſa ſe achaõ algumas vezes Ventos geraes, que mais brevemente conduzem os Navios para aviſtar a terra do Natal, de donde ſe experimentaõ ſempre differenças para o S., e grandes, pois chegaõ algumas vezes a gráo por dia; o que procede das correntes do Canal de Moçambique ao longo da Coſta de Africa.

Tanto que eſtivermos perto deſta Coſta, levaremos ſentido de noite, viſto que o fundo por alcantilado naõ dá certeza, ſenaõ muito perto de terra; mas logo que a virmos, ſe coſteará em diſtancia de 12 legoas para aproveitar da corrente; para o que ſe póde ſeguir o Plano deſta Coſta até o Cabo de Boa Eſperança.

Se por alguma cauſa naõ virmos o Cabo de Boa Eſperança, ou o Cabo falſo, ao menos trabalhe-ſe por conhecer o fundo do Parcel, a fim de ſabermos ſe eſtamos fóra delle, em razaõ do rumo, que ſe ha de dar ao Navio para a Europa.

Nota. As correntes ao longo de toda eſta Coſta ſaõ taõ violentas, principalmente perto de terra, que cauſaõ muitas vezes hum gráo por ſangradura.

Der-

Derrota do Cabo de Boa Eſperança para a Europa.

NO Parcel do Cabo ſe acha fundo deſde a Coſta até perto da Lat. de 36°; e ſe vindo de E. depois de ver terra, e eſtivermos por menos de 36° de Lat. ſem haver fundo, he ſinal de eſtar montado o Cabo; pelo que ſe póde fazer derrota para Angola, Santa Helena, ou qualquer Porto do Braſil, ſe naõ viermos em direitura para o Reino.

Do Cabo de Boa Eſperança ſe fará o rumo do N.O. para a Ilha de Santa Helena, a qual tem 3 legoas de comprido de E. a O., ſituada em 16° de Lat. S. Ao N.O. della fica a Ilha da Aſcenſaõ de 8°; e tambem N., e S. com Santa Helena na Lat. de 1° 15′ S., dizem que fica a Ilha de S. Mattheus.

Se quizermos ir a Santa Helena, ſe fará rumo para nos pormos na ſua Lat.; e eſtando como 25 a 30 legoas a E. que he a barlavento, iremos em ſua viſta; a qual he muito alta com 5, ou 6 pedras a E. perto de terra. O Porto, e Forte ficaõ para o N.O. da Ilha, aonde ſe ſurge em 20 braças.

O meio da Ilha da Aſcenſaõ fica em 7° 52′ de Lat. S., tomada por obſervaçaõ de M.r de la Cailhe no Porto da Ilha, a qual tem 8 legoas de comprido, e tres de largo. Bom era ſoiſſe povoada, e guarnecida como Fernando. O Porto fica para o N.O. com ancoradouro por 25 braças de-

defronte de huma Enſeada. A Ilha he viſivel de 14 a 15 legoas.

Poſto que os Ventos geraes ſe limitem nos Parallelos de 28 a 29°; com tudo muitas vezes ſuccede logo á ſahida do Cabo favorecerem os Navios até á paſſagem da Linha; ao que naõ obſta algum agoaceiro, que accidentalmente nos traga Vento de outra parte.

M.r D'Après dá noticia de huns Parceis perto da Linha, e de 2, ou 3 gráos a O. do Meridiano do Ferro, dizendo que alguns Navios os perceberaõ; pelo que ſerá bom haver cautela, e ſonda neſta paragem.

Da viſta, ou do Porto, que eſtá da banda do N., ou do N.O. da Ilha da Aſcenſaõ, ſe póde vir para a Europa, fazendo rumo para paſſar a O. das Ilhas de Cabo Verde, as quaes ſe correm com eſta Ilha N.N.O., e S.S.E.; e ſe houvermos viſta de alguma dellas, ſerá mais certo o ponto: pelo que ſe tenha vigia da altura de 14° 30′ N. até 17°, em cujos Parallelos ſe achaõ; pois que por eſte modo ſe evita o erro da eſtima, na duvida de paſſarem a E., ou a O. dellas. Porém ſe partindo da Aſcenſaõ formos por qualquer razaõ aviſtar o Penedo de S. Pedro, ſaiba-ſe que por obſervaçaõ exacta ſe acha em 55′ de Lat. N., e que á roda delle naõ ha ſurgidouro, ſendo hum Penedo eſcalvado, e ſem verdura.

Tanto que eſtivermos a O. de Cabo Verde, navegaremos com ajuda dos Ventos até ás Ilhas dos Açores, de donde ſe fará o rumo para Lisboa, conſórme o coſtume. Tam-

Tambem ſe aviſtarmos a Ilha de Fernando, certificaremos o ponto, porque ſe acha na Lat. de 4° ao S. da Linha, diſtante da Coſta do Braſil 65 legoas, a qual tem Porto ao pé da Fortaleza grande. A Ilha tem muito gado, e he abundante de peixe, que ahi peſcaõ os Soldados, que todos os ſeis mezes vaõ deſtacados de Pernambuco, para guarnecer tres, ou quatro Fortes que tem a Ilha.

CALCULO DE VARIAÇÕES.

		G.	M.	
1781	A' viſta da Roca . .	22-	:	N.O.
1778	Perto de Gibraltar	16-30		dito
1775	Na Ponta do Pargo.	17-30		dito
1775	Nas Deſertas da Madeira - - - - - -	17-15		dito
1778	No meio do Canal de Cabo Verde..	13-30		dito
1776	A' viſta de Cabo Verde- - - - - - - -	13-30		dito
1780	Na Linha, e Meridiano do Ferro ..	9 . . .		dito
1778	A' viſta do Cabo de S. Agoſtinho . .	00-45		dito
1780	No Maranh., e Pará	3 . .		N.E
1778	A' viſta de Fernand.	1- 45		dito
1772	A' viſta de S. Elena	12 -		N.O.
1780	A' viſta de Angola	22 . .		dito
1778	No Cabo de Boa Eſperança - - - - - -	21-30		dito
1778	No Cabo das Agulhas - - - - - - - -	22-30		dito
1722	No Porto de Tagelbay - - - - - - -	21 . . .		dito
1778	A' viſta de Cabo Frio - - - - - -	6 . . .		N.E.
1778	Na boca do rio da Prata - - - - -	16-30		dito

	Lat.	Long.		
1768	0 N - -	355° - -	7-12	N.O.
1770	49 S. - -	354 45'	6 30	dito
Dito	8-18 S. - -	352 30	4 . .	dito
Dito	20-15 S. - -	350 45	- 38	dito
Dito	27-20 S. - -	352 30	1 - -	dito
Dito	32-20 S. - -	1	2 - -	dito
1772	16-50 S. - -	353 - -	fixa.	
1778	10 S. - -	350 - -	fixa.	
1780	A' viſta de Santa Maria. - - - - - -	16-		N.O.
1780	A' viſta da Ilha do Corvo. - - - -	13-45		N.O.

		G.	M.	
1772	Ponta do Infante	24-50		N.O.
1773	Cabo Talhado	22-30		dito
1776	A' viſta de Moçambique - - - - -	22-		dito
1772	A' viſta de Borbon	16-40		dito
1768	Ilha de França - - -	13-30		dito
1772	Ilha de França - - -	15-20		dito
1770	Ilha Rodrigo - - - -	10-30		dito
1760	Na Linha, e 69° de Long. - - - -	1-00		dito
1770	Na Ilha de Joaõ da Nova de fóra - -	11-45		dito
1772	Ponta do S. de Saiademalha	16-30		dito
1772	No Tropico do S. e N. e S. com Cloates. - - -	13-00		dito
1772	A' viſta de S. Paulo, e Amſterdaõ	19-30		dito
1760	Na Bahia de Santo Agoſtinho - - -	24-00		dito
1772	No Eſtreito da Sonda - - - - - -	1-30		dito
1772	Em Batavia - - - - -	1-00		dito
1776	No Caminho da China - - - - -	1-00		N.E.
1776	No Eſtreito de Malaca - - - - -	fixa.		
1778	No Eſtreito da Banca. - - - - - -	fixa.		

Variações em 1780

Lat.	*Long.*	N.O.
38-30	53-00	27-00
39-00	60-30	28-30
37-36	77-30	26-00
34-40	106-00	13-00
33-00	116-30	11-30
20-30	124-30	5-13
9-00	125-00	2-15

INDICE.

Monções do Cabo para dentro, Pag. 1.
Traveſſa do Cabo de Boa Eſperança para a Java, por fóra das Ilhas, e Baixos do Oceano Oriental, 5.
Eſtreito da Sonda, 11.
Eſtreito da Banca, 18.
Inſtrucçaõ para paſſar o Eſtreito da Sonda, indo para Bantaõ, e Batavia na monçaõ de O., 24.
Derrota de Batavia para o Eſtreito da Banca na monçaõ de O., 27.
Derrota do Eſtreito da Banca a Pullo-Timaõ, e Pullo-Condor, 28.
Inſtrucçaõ para ir de Pullo-Condor á China, paſſando a E. do Parcel, 31.
Derrota que ſe póde fazer para ir á China, chegando tarde a Pullo-Condor, 36.
Inſtrucçaõ para fazer a viagem de Manilha, 38.
Derrota para Malaca vindo dos Portos Occidentaes, durante a monçaõ de O., 40.
Derrota para Malaca durante a monçaõ de E. ao N. da Linha., 49.
Derrota de Malaca para a Coſta de Coromandel, Bengala, e mais lugares Occidentaes em differentes monções, 52.
Inſtrucçaõ para ir de Malaca a Pullo-Timaõ paſſando pelo Eſtreito do Governador, 55.
Perigos mais conhecidos da parte do S. do Canal, ou Eſtreito do Governador, 59.
Traveſſa do Eſtreito de Malaca para Pullo-Aor, 61.
Inſtrucçaõ ſobre a viagem do Eſtreito de Malaca, vindo de E. para o Golfo de Bengala, 63.
Derrota de Manilha para Pullo-çapato, 65.
Inſtrucçaõ ſobre a viagem que ſe deve fazer para de Pullo-Aor vir paſſar pelos Eſtreitos, que eſtaõ a E. da Java, 66.

Inſtrucçaõ para navegar de Pullo-Timaõ a Siaõ, durante a monçaõ de O, 70.
Derrota de Siaõ a Pullo-Timaõ no tempo de Levante, 74.
Deſcripçaõ da Ilha de Condor, 75.
Inſtrucçaõ para ir, durante a monçaõ de O., do Porto de Siaõ para a ribeira de Camboſa, e para Tonquim, e a China, paſſando por dentro do Parcel, 77.
Noticia de algumas Ilhas na Coſta de Chiampa, 81.
Noticia das Coſtas de Chiampa, e Cochinchina, 82.
Derrota para ir á China paſſando entre a Ilha de Hai-Naõ, e o Parcel, 88.
Inſtrucçaõ para ir de Sanciaõ á Ilha de Emouy, com a deſcripçaõ da Coſta da China, &c., 89.
Inſtrucçaõ para navegar da China para a India, 94.
Derrota da India para o Cabo de Boa Eſperança, 100.
Derrota do Cabo de Boa Eſperança para a Europa, 103.
Calculo de variações, 106.

COR-

CORRECÇÕES.

Pag. lin.

8 27 ſe declara que a Carta moſtra a Ilha Mony em 8° 40′ de Lat. S., e 40 legoas ao S. da ponta Occidental da Java.
41 29 ao N. lea-ſe ao N.E.
43 11 Perac, lea-ſe Perac.
ibid. 24 deſtas Ilhas, lea-ſe de Sambilang.
44 29 paſſe, lea-ſe diminua-ſe.
45 7 de E. 4 N.E. lea-ſe de E. 4° N.E. a O. 4° S.O.
ibid. no fim do ſegundo §. Se accreſcente: Eſte Baixo, e outros muitos deſte Canal, como tambem algumas Ilhas, ſaõ ſituados na Carta diverſamente do que o Author diz no Roteiro.
46 17 as Ilhas de Aru, lea-ſe das Ilhas de Aru a Parcelar.
47 15 legoa, lea-ſe legoa da Coſta.
50 no fim ſe accreſcente: A Carta moſtra as Ilhas Seyers em 7° 30′, e a diſtancia a Pullo-Butaõ de 42 legoas; pelo que ſe attenda á Carta, como meio que julgo mais acertado.
56 30 S.E. lea-ſe S.O.
62 23 a E. 4 N.E. lea-ſe a E. 4 N.E. de Pullo-Aor.
85 9 ſe declara que a Carta moſtra Pullo-Canton em 15° 18′.
86 6 Camponela, lea-ſe Campela.
ibid. 19 Pullo-Capella, lea-ſe Pullo, ou Ilha Campela.

Para evitar outras ſimilhantes duvidas, ſe conſultem as Cartas do Author.

TABOA GERAL

Das primeiras Preamares diarias, pelo conhecimento da situaçaõ dos Portos da terra, e da idade da Lua.

Situaçaõ dos Portos nos dias de Lua nova, e Lua cheia

Idade da Lua.	H M 12	H M 45	H M 1 30	H M 2 15	H M 3	H M 3 45	H M 4 30	H M 5 15	H M 6	H M 6 45	H M 7 30	H M 8 15	H M 9	H M 9 45	H M 10 30	H M 11 15
1 ou 16	12-48	1 33	2 18	3 3	3 48	4 33	5 18	6 3	6 48	7 33	8 18	9 3	9 41	10 33	11 18	12 3
2 ou 17	1 36	2 21	3 6	3 51	4 36	5 21	6 6	6 51	7 36	8 21	9 6	9 51	10-36	11-21	12 6	12-51
3 ou 18	2 24	3 9	3 54	4 39	5 24	6 9	6 54	7 39	8 24	9 9	9 54	10-39	11-24	12 9	12-54	1 33
4 ou 19	3 12	3 57	4 42	5 27	6 12	6 57	7 42	8 27	9 12	9 57	10-42	11-27	12-12	12_57	1 42	2 27
5 ou 20	4	4 45	5 30	6 15	7	7 45	8 30	9 15	10	10-45	11-30	12-15	1	1 45	2 30	3 15
6 ou 21	4 48	5 33	6 18	7 3	7 48	8 33	9 18	10 3	10_48	11-33	12-18	1 5	1 48	2 33	3 18	4 3
7 ou 22	5 36	6 21	7 6	7 51	8 36	9 21	10 6	10-51	11-36	12-21	1 6	1 51	2 36	3 21	4 6	4 51
8 ou 23	6 24	7 9	7 54	8 39	9 24	10 9	10-54	11_39	12-24	1 9	1 54	2 39	3 24	4 9	4 54	5 39
9 ou 24	7 12	7 57	8 42	9 27	10-12	10-57	11-42	12-27	1 12	1 57	2 43	3 27	4 12	4 57	5 42	6 27
10 ou 25	8	8 45	9 30	16-15	11	11-45	12-30	1 15	2	2 45	3 30	4 15	5	5 45	6 30	7 15
11 ou 26	4 48	9 33	10-18	11 3	11-48	12-33	1 18	2 3	2 48	3 33	4 18	5 3	5 48	6 33	7 18	8 3
12 ou 27	9 36	10-21	11 6	12-51	12-36	1 21	2 6	2 51	3 36	4 21	5 6	5 51	6 36	7 21	8 6	8 51
13 ou 28	10-24	11 9	11-54	12-39	1 24	2 9	2 54	3 39	4 24	5 9	5 54	6 39	7 24	8 9	8 54	9 39
14 ou 29	11-12	11-57	12-42	1 27	2 12	2 57	3 42	4 27	5 19	5 57	6 42	7 27	8 12	8 57	9 42	10-27
15 ou 30	12	12-45	1 30	2 15	3	3 45	4 30	5 15	6	6 45	7 30	8 15	9	9 45	10-30	11-15